



**FACULDADE
INESP**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE PRESENCIAL**

**Jacareí/SP
2022**

Sumário

Jacareí/SP2022	1
LISTA DE SIGLAS	9
APRESENTAÇÃO	10
Base Legal da IES:	11
BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
I- DISPOSITIVOS LEGAIS DA FACULDADE INESP	13
II- Dados Gerais do Curso	15
III- Diretriz Curricular Nacional (DCN)	16
IV-Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	16
V -Educação Ambiental.....	18
VI- LIBRAS	18
VII- INSERÇÃO REGIONAL	19
Economia.....	20
Aspecto Educacional Regional do Município de Jacareí	21
PIB Municipal.....	22
Potencial Comercial e Prestação de Serviços	22
Turismo de Negócios	23
Polo Logístico - Comércio Exterior	23
Mercado de Trabalho.....	23
Saúde	23
Mecanismo de Inserção Regional	24
VIII- Missão e Valores Institucionais.....	24
IX- Coerência do PPC com o PDI	25
X-Perfil dos Estudantes da Faculdade INESP	26
1. ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEGAGOGIA NA MODALIDADE PRESENCIAL	28
1.1 Políticas Institucionais de Ensino e Extensão.....	28

1.2Curricularização da Extensão.....	30
1.3Objetivos do Curso.....	32
1.4 Objetivos Específicos.....	32
1.4.1Justificativa da Oferta do Curso	34
1.5 Perfil do Egresso.....	35
1.5.1 Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil desejado do Egresso	41
1.5.2 Pesquisa para Egressos	42
1.5.3 Acompanhamento De Egressos.....	42
1.5.4 Portal de Egressos	42
1.6 ESTRUTURA CURRICULAR.....	43
1.6.1 Distribuição da Carga Horária e Tempo de Integralização do Curso dePedagogia	46
1.6.2Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia	47
1.6.3 Ementário	49
1º Semestre	49
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	49
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	50
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	50
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	50
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	51
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	51
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	52
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	52
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	53
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	53
2º Semestre	53
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	54
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	54
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	54
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	55
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	55
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	55
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	56
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	56
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	57

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	57
3º Semestre	57
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	58
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	58
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	59
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	59
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	60
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	60
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	60
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	61
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	61
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	61
4º Semestre	62
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	62
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	62
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	63
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	63
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	64
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	64
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	65
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	65
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	66
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	66
5º Semestre	66
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	66
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	67
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	67
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	68
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	68
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	68
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	69
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	69
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	70
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	70
6º Semestre	70
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	71
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	71

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	72
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	72
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	72
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	73
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	73
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	74
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	74
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	74
7º Semestre.....	75
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	75
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	75
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	76
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	76
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	77
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	77
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	78
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	78
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	79
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	79
8º Semestre.....	79
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	80
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	80
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	81
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	81
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	82
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	82
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	83
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	83
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	83
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	84
1.7 Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante.....	84
1.8 Inovação e Gamificação.....	85
1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	86
Estágio Supervisionado I: Educação Infantil (150 horas).....	88
Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental (150 horas).....	88
Estágio Supervisionado III: Gestão Educacional (100 horas).....	89

1.9.1 Comprovação e Cumprimento do Estágio	89
Projeto de Estágio:	90
Relatório de Estágio:	91
Documentação:	91
1.9.2 Integração com as Redes Públicas de Ensino	92
1.9.3 Estágio não-obrigatório	92
1.10 ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO(ATPA) - (EXTENSÃO).....	93
1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	95
1.11.1 Pesquisa Acadêmica - Revista Interdisciplinar Acadêmica Inesp	96
Em relação à Instituição:	97
Em relação aos alunos:	98
Aos docentes:	98
1.11.2 Meios de Divulgação de Produção Acadêmica de Alunos	98
1.11.3 Linhas de Pesquisa	99
1.12 Apoio Discente	99
1.12.1- Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)	99
1.12.2 Formas de Acesso	99
1.13.2.1 Processo Seletivo	100
1.13.2.2 Transferência Externa	100
1.13.2.3 Reaproveitamento de Curso	100
1.13.2.4 ENEM	100
1.13.3 Programas De Nivelamento	100
1.13.3.1 Objetivos	101
1.13.3.2 Objetivos Geral	101
1.13.3.3 Objetivos Específicos	101
1.13.4 Justificativa	101
1.13.5 Programa de nivelamento em Língua Portuguesa	102
1.13.6 Programa de nivelamento em Matemática	103
1.13.7 Monitoria	103
1.14 Ouvidoria	104
1.14.1 Regulamento da Ouvidoria da Faculdade INESP	104

1.15 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	107
1.15.1 Avaliação Interna - CPA	107
1.15.2 Plano de Ação e Sensibilização para autoavaliação da INESP	108
1.15.3 Avaliação Externa	110
1.16 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TIC) E LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	111
1.16.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	112
1.17 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem.....	113
1.17.1 Sistema de Elaboração de Avaliação	114
1.17.2 Normas Do Processo Avaliativo Do Desempenho Acadêmico	117
1.17.3 Normas para Elaboração de Provas Modelo ENADE:	118
1.17.4 Regime Especial de Recuperação	119
Dimensão 2- Corpo Docente	120
2.1 Perfil do Corpo Docente	120
2.2 Critérios de Admissão e de Progressão na Carreira.....	121
2.2.1 Plano de Cargos e Salários.....	122
2.2.2 Incentivo à Formação e Atualização Pedagógica dos Docentes.....	122
2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	123
2.3.1 Os Integrantes do NDE do Curso de Pedagogia	123
2.3.2 Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes do curso de Pedagogia da Faculdade INESP.....	124
2.3.3 O COLEGIADO DO CURSO.....	125
2.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).....	127
2.5 PERFIL DO COORDENADOR.....	128
2.5.1 Atuação do Coordenador	128
2.5.2 Experiência Profissional do Coordenador.....	129
2.5.3 Regime de Trabalho do Coordenador	130
2.5.4 Atribuições do Coordenador e Plano de Ação do Curso.....	130
3 INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO	131
3.1 Área de Trabalho para Professores Tempo Integral.....	131

3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	132
3.3 Salas de Aula.....	132
3.4 Biblioteca	133
3.5 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	134
3.5.1 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Educação Especial Inclusiva.....	134
3.5.2 Acessibilidades para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.....	134
Dentre os recursos disponíveis estão:	135
3.6 MATERIAL DIDÁTICO E PLANO DE ENSINO.....	136
3.6.1 Logística de Material Didático	136
3.7 LABORATÓRIO DIDÁTICO	137
Anexos.....	137
I- CONVÊNIOS	137
I- CONVÊNIOS	137
II- Acessibilidades para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	137
III- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	138
IV- Biblioteca.....	138
V- Responsabilidade social.....	139

LISTA DE SIGLAS

ATPA-Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

DCN – Diretrizes Curriculares Nacional

IES – Instituição de Ensino Superior

INESP – Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

NDE - Núcleo Docente Estruturante

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

NADD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

MEC – Ministério da Educação

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a proposta pedagógica do Curso de Pedagogia, na modalidade presencial, do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa – Faculdade INESP.

O Projeto Pedagógico do curso (PPC) aqui proposto, constitui-se no conjunto de diretrizes que guiarão o curso, idealizado e desenvolvido coletivamente com a participação de diversos atores da comunidade educacional, diretores, coordenadores, docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso.

A elaboração, construção, implantação e consolidação deste PPC se deu tendo como referência as políticas de ensino vigentes no país, as exigências legais e as características regionais, bem como as avaliações internas e externas as quais o curso se submete, bem como em articulação direta com Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado, Comunidade e Diretores da Instituição de Ensino Superior (IES).

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, em consonância com as Diretrizes Curriculares, foi elaborado exercitando a liberdade e a flexibilidade conferidas pela Lei. Seu objetivo é destacar as habilidades e competências esperadas do egresso, a partir de uma associação com o aporte teórico das disciplinas que compõem o currículo, no intuito de assegurar a preparação do aluno para o exercício de sua função profissional, levando-se em conta as exigências do atual mercado de trabalho e a estrutura do Curso de Pedagogia prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Procuramos apresentar neste projeto: dados gerais da instituição e do curso; contexto da região em que a IES está inserida; estrutura didática-pedagógica; perfil de docente; a formação da equipe multidisciplinar; o material didático e o ambiente virtual de aprendizagem; a infraestrutura da Instituição; e outras informações que consideramos importantes para a visão do curso e do perfil do egresso que a Faculdade INESP pretende formar.

Base Legal da IES:

A Faculdade INESP foi credenciada e autorizada em 03 de março de 2005, conforme Portaria do MEC de nº 703/ 2005, de 03 de março de 2005, publicada no Diário Oficial da União – DOU, aos 04 de março do mesmo ano, de acordo com o Decreto de nº 1.845, de 28 de março de 1996, e Parecer de nº 390/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CNE adotando para seu curso de graduação o Regime Seriado, oferecendo inicialmente o curso de Administração de Empresas, autorizado pela portaria MEC 704/2005 publicado no D.O.U. Em 04 de março de 2005 e reconhecido e reconhecido através da Portaria MEC 371/2015 no D.O.U. em 19 de maio de 2015.

No ano de 2017, a Faculdade INESP passou por ato de transferência de Manutenção, concretizada pela Portaria n.º 922, de 21 de agosto de 2017, descrita a seguir:

Art. 1º Fica aprovado o registro administrativo provisório da transferência de manutenção da Instituição de Educação Superior discriminada na planilha anexa, na forma de aditamento ao seu ato de credenciamento, nos termos do § 4º, art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006, a qual passa a ser mantida pela respectiva mantenedora adquirente.

§1º A mantenedora adquirente da instituição de educação superior assume responsabilidade integral de assegurar o financiamento da mantida, garantindo a manutenção da qualidade dos cursos ofertados e sua continuidade, sem prejuízo para os alunos.

§2º A mantenedora adquirente assume a responsabilidade pela guarda, organização e conservação do acervo documental da instituição de educação superior.

§3º Os processos e documentos protocolizados nesta Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior pela instituição de educação superior discriminada na planilha anexa, ou por sua mantenedora cedente, terão tramitação regular, ficando a cargo da mantenedora adquirente a integral responsabilidade formal a seu respeito.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação (MEC, 2017, p.90).

BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade tem uma estrutura organizacional simples de forma a facilitar a comunicação administrativa e a funcionalidade operacional, principalmente entre a diretoria e as coordenações dos cursos e entre a comunidade acadêmica. O organograma e as atribuições dos órgãos colegiados, dos setores administrativos e das coordenações dos cursos constam em seu Regimento Geral, assim como seus órgãos deliberativos.

A Faculdade INESP foi credenciada e autorizada em 03 de março de 2005, conforme Portaria do MEC de nº 703/ 2005, de 03 de março de 2005, publicada no Diário Oficial da União – DOU, aos 04 de março do mesmo ano, de acordo com o Decreto de nº 1.845, de 28 de março de 1996, e Parecer de nº 390/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CNE adotando para seu curso de graduação o Regime Seriado, oferecendo inicialmente o curso de Administração de Empresas, autorizado pela portaria MEC 704/2005 publicado no D.O.U. Em 04 de março de 2005 e reconhecido através da Portaria MEC 371/2015 no D.O.U. em 19 de maio de 2015.

Dez anos após a criação, a Faculdade INESP, passou a investir nos seus processos de expansão, sempre preocupadas em atender uma clientela diversificada de alunos oriundos de camadas populares, com maiores dificuldades de inserção social.

No ano de 2017, a Faculdade INESP passou por ato de transferência de Manutença, concretizada pela Portaria n.º 922, de 21 de agosto de 2017.

Em agosto de 2017, foi autorizado pelo MEC a abertura do curso de graduação Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, pela Portaria MEC n.º 867, de 11 de agosto de 2017.

Atualmente a Faculdade INESP oferece, na modalidade presencial, os cursos de Bacharelado em Administração de Empresas e Licenciatura em Pedagogia e três cursos Superiores Tecnólogos na área de Gestão: Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar e Gestão em Logística.

A Faculdade ainda oferece os cursos de pós-graduação: MBA em Gestão de Pessoas, MBA em Gestão Pública e MBA em Formação de Coaching e Liderança, MBA em Gestão de Saúde, Psicopedagogia, entre outros.

Responsáveis Administrativos, Acadêmicos e Pedagógicos:

Diretor Geral: Paulo Roberto Perdum

Diretor Acadêmico: Profa. Me. Elismara Perdum

Procurador Institucional: Prof. Me. Cláudio Roberto Gomes

Coordenadora Acadêmica: Prof. Esp. Adriana Aparecida Henrique de

Campos

Coordenador Pedagógico do Curso: Prof. Me. Camila dos Santos Almeida

I- DISPOSITIVOS LEGAIS DA FACULDADE INESP

	Dispositivo Legal	Explicitação do Dispositivo pela IES
1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia	O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)	A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão inclusas na disciplina Antropologia Cultural e atividades curriculares do curso previstas no Plano de Implantação da Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura
		Afro-brasileira e Africana.
3	Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)	Todo corpo docente tem formação em pós-graduação.
4	Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010)	O NDE atende à normativa pertinente.
5	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas) Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia)	O curso possui carga-horária de 3.440 horas.

6	<p>Tempo de integralização</p> <p>Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).</p> <p>Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas)</p>	<p>O tempo mínimo de integralização do curso é de 8 semestres (4 anos).</p> <p>O tempo máximo de integralização do curso é de 16 semestres (8 anos).</p>
7	<p>Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida</p> <p>(Dec. Nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)</p>	<p>A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</p>
8	<p>Disciplina obrigatória/optativa de Libras</p> <p>(Dec. Nº 5.626/2005)</p>	<p>O PPC prevê a inserção de Libras na estrutura curricular do curso como obrigatória.</p>
9	<p>Informações acadêmicas</p> <p>(Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)</p>	<p>As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual.</p>
10	<p>Políticas de educação ambiental</p> <p>(Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)</p>	<p>Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente – garantido pela Política de Educação Ambiental da IES. Inclusive com conteúdo abordado na disciplina Educação Ambiental</p>
11	<p>Políticas de educação e direitos humanos</p>	<p>Há integração na disciplina Educação e Direitos Humanos e Diversidade ministrada no 2º semestre do curso conforme exigência da diretriz 1 de 2012, Resolução A/66/137/2011; a Constituição Federal de 1988; LDB Lei nº 9.394/1996; PMEDH 2005/2014, PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009; PNEDH/2006; e as diretrizes nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação.</p>

II- Dados Gerais do Curso

DENOMINAÇÃO DO CURSO:	Pedagogia		
Ano de Implantação	2017		
Grau	Licenciatura		
HABILITAÇÃO	Licenciado em Pedagogia		
Regime Acadêmico	Modular com 4 entradas		
Periodicidade de Encontros Presenciais	Semestral (processos avaliativos obrigatórios)		
ENDEREÇO DO POLO PRINCIPAL DEE OFERTA DO CURSO	Rua: São Sebastião, nº 25 , Centro, Jacareí, Sp CEP: 12.308.320 Telefone: (12) 3962.2800 / (12)		
	3951.9524		
Nº. DE VAGAS ANUAIS SOLICITADAS	200 por ano		
REGIME DE MATRÍCULA	Modular com 4 entradas		
REQUISITOS	Nos quatro primeiros módulos do curso, não há pré-requisitos, o que possibilita que o aluno, no primeiro ano do curso, entre em qualquer módulo. A conclusão do curso dar-se-á quando o acadêmico completa o conjunto das disciplinas e atividades constantes no Projeto Pedagógico do curso.		
FORMAS DE INGRESSO	O candidato com Ensino Médio Completo, poderá ser admitido mediante aprovação em Vestibular que obedece a edital específico. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação conforme previsto no Decreto nº 5626/05.		
DURAÇÃO DO CURSO	4 anos		
CARGA HORÁRIA	Carga Horária	TEMPO MÍNIMO	TEMPO MÁXIMO

	3440	4 ANOS	8 ANOS
--	------	--------	--------

III- Diretriz Curricular Nacional (DCN)

O Curso de Gestão de Pedagogia, da Faculdade INESP, foi concebido a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento.

A Política de Ensino baseia-se nos princípios de formação integral; ensino e aprendizagem com qualidade, cumprimento da DCN para o curso: incentivar a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico; incentivar as aplicações da produção e da inovação científico-tecnológica; desenvolver competências para a gestão de processos; propiciar a compreensão e avaliação dos impactos da gestão tecnológica nos serviços e na sociedade; promover a capacidade de aprendizado continuado, bem como o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; adotar a interdisciplinaridade nas disciplinas do curso; garantir a identidade profissional.

Desta forma, o curso em questão, busca estar em sintonia com a formação dos alunos para o mercado de trabalho, e para isso apresenta um currículo atualizado, contextualizado, flexível, interdisciplinar e fundamentado no desenvolvimento de competências; o uso de metodologias ativas fundamentadas na resolução de problemas e articulação entre teoria e prática e na busca pela corresponsabilidade dos sujeitos, envolvidos no processo ensino-aprendizagem; a integração com as atividades de extensão; o compromisso com a permanência dos alunos na IES, evitando a evasão; o planejamento do processo de ensino-aprendizagem no Curso de Pedagogia, no PPC e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); incentivo à empregabilidade e à formação continuada; e a formação continuada do corpo docente e técnico-administrativo.

IV-Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Na matriz curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade INESP, os assuntos relativos às Relações Étnico-Raciais, História, Cultura Afro-Brasileira e

Indígena, são contemplados de forma interdisciplinar e transversal em disciplinas durante todo o curso. Também são tratados conteúdos específicos a partir das ementas, com destaque para as disciplinas de: Antropologia e Processos Educativos (1º. semestre), Pedagogia: Ciência e Profissão (1º. Semestre), Direitos Humanos e Diversidade (2º. Semestre), Filosofia e Processos Educativos (2º. Semestre).

As relações étnico-raciais, e sobretudo o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, estão contempladas, de maneira geral, em atividades pedagógicas diversas, tais como Atividades Complementares que englobam a realização de atividades socioculturais. Por outro lado, acadêmica e teoricamente, estas discussões são tratadas de forma entrelaçada e transdisciplinar ao longo do curso e, especialmente, no oferecimento de Oficinas de Aprendizagem.

Nas disciplinas, propõem-se ao estudante uma análise crítica de sua atuação social e profissional, com ênfase na elaboração de um projeto de vida em consonância com expectativas e necessidades da sociedade, sejam do ponto de vista do mercado de trabalho, da cidadania ou da ética.

De uma perspectiva sociológica, tendo em vista a configuração histórica do Brasil enquanto sociedade é inserida nesse cenário o debate das relações étnico-raciais e de suas idiossincrasias, que inclusive são retomadas com maior profundidade pelos estudantes, por meio de uma atividade de aprendizagem. A atividade desenvolve, pela oferta de material didático diverso e especificamente voltado à realidade brasileira, análises antropológicas em torno dos conceitos de raça, etnia e identidade, entre outros.

Tanto nas disciplinas do curso como nas atividades propostas, os principais aspectos da sociedade brasileira multicultural e pluriétnica, com o objetivo de discutir elementos da miscigenação étnico-racial e sua influência na construção social do Brasil estão presentes. Além disso, é estabelecido ali o cenário para o debate étnico-racial, com ênfase nos indígenas e afrodescendentes, com o objetivo principal de levar ao reconhecimento e à igualdade de valorização das raízes africanas e indígenas, ao lado das europeias e asiáticas, na constituição da sociedade brasileira.

Acredita-se que as relações étnico-sociais positivas são significativas

contribuições ao estabelecimento de uma sociedade democrática, considerando, entre outras coisas, o fato de os estudantes serem levados a reflexões sobre as raízes históricas do racismo, a construção do mito da democracia racial e a dificuldade em se definir raça ou etnia no Brasil.

Os conteúdos propostos e as discussões sugeridas visam trabalhar aspectos sociológicos e o senso crítico necessário à compreensão de políticas públicas, ações sociais e políticas afirmativas cujo objeto seja a temática étnico-racial, bem como a compreensão e valorização de ações voltadas ao debate de todas as formas de preconceitos, discriminações e desigualdades.

Os temas abordados estimulam o estudante a pensar e agir de forma ética na convivência em uma sociedade diversificada étnica, cultural e socialmente.

V -Educação Ambiental

A Faculdade INESP oferece na matriz do Curso de Pedagogia a disciplina de Educação Ambiental, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental e em conformidade com a Lei 9795/99 e o Decreto nº 4281/2002.

Nesse Projeto Pedagógico, é possível verificar que, de forma continuada e permanente, também há a integração da educação ambiental às disciplinas e às demais atividades acadêmicas, de modo transversal. A educação ambiental é especificamente tratada na disciplina Educação Ambiental (7º. Semestre), obrigatória ao Curso de Pedagogia, de modo a inserir o aluno nas principais temáticas relativas ao meio ambiente na atualidade, em consonância ao que traz a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

De acordo com a visão proposta por essa IES, o meio ambiente é responsabilidade de todos como cidadãos e o aluno deve ser formado para aceitar e atuar consciente dessa responsabilidade social. A postura cidadã é desenvolvida de forma que ele compreenda que o meio ambiente é tema que deve pautar as rotinas diárias e as atuações profissionais. O profissional de hoje não pode apenas ter as habilidades e competências específicas da profissão escolhida, mas também e, com a mesma importância, deve compreender e aplicar as formas de atuação sustentável, as políticas públicas de sustentabilidade e as ações de um mercado sustentável.

VI- LIBRAS

A disciplina de LIBRAS é oferecida como disciplina obrigatória, com 1 semestre de duração. Esta disciplina tem por objetivo proporcionar ao egresso a comunicação com pessoas da comunidade surda, reconhecimento dos aspectos da inclusão e aquisição de vocabulário em LIBRAS que possibilite a comunicação com pessoas surdas.

A oferta desta disciplina, de forma eletiva, atende às recomendações previstas no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

VII- INSERÇÃO REGIONAL

Jacareí é um município do estado de São Paulo. Localiza-se no Vale do Paraíba, na região Metropolitana de São José dos Campos, a 82 quilômetros da capital paulista. De acordo com as estimativas do IBGE, possuía 211.214 habitantes em 2010, em 2018 a estimativa era de 231.863 habitantes, distribuídos numa área total de 459,7 km² (área urbana: 92,3 km²).

A densidade demográfica municipal é de 454,94 hab/km². Os municípios limítrofes são: São José dos Campos a norte e nordeste, Jambuí a leste, Santa Branca a sudeste, Guararema a sudoeste, Santa Isabel a oeste e Igaratá a noroeste.

O município de Jacareí localiza-se no início da Bacia do Rio Paraíba, entre os dois principais centros urbanos do país, a 82 km de São Paulo e a 350 km do Rio de Janeiro.

Jacareí totaliza uma área de 463 Km², sendo que 79% desta área são rurais, 14% são urbanizadas e 7% são inundáveis. O seu relevo é irregular, sendo formado por morros, colinas e várzeas. O clima é mesotérmico, com verão quente e inverno seco. Apresenta uma altitude média de 580 metros acima do nível do mar, mínima de 400 metros e máxima de 822 metros acima do nível do mar. O município de Jacareí conta ainda com a proximidade da Região Metropolitana de São Paulo como um fator indutor do crescimento econômico e populacional, que é decorrente do fenômeno de desconcentração industrial e da periferação da população de São Paulo.

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba é uma região socioeconômica que abrange a Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista no estado de São Paulo e que se destaca por concentrar uma parcela considerável do PIB do Brasil. O nome deve-se ao fato de que a região é a parte inicial da bacia hidrográfica do

rio Paraíba do Sul.

As cidades mais importantes da região são: São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Cruzeiro.

Figura 1: Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: EMPLASA, 2019.

Economia

Nas décadas de 80 e 90, o parque industrial diversificou-se e cresceram os setores de serviços e comércio, ocupando respectivamente 36% e 60% da população economicamente ativa. O número de empresas na cidade de Jacareí, segundo dados divulgados pelo Econodata (2018) é de 19.571 empresas.

As 10 principais empresas são: Cervejaria Kaiser Brasil S.A.; Chery Brasil Importação, fabricação e distribuição de veículo Ltda; MUNKSJO Brasil Industria e Comércio de Papéis Especiais; SADEFEM Equipamentos e Participações; Arturville empreendimentos e participações Ltda; Schrader Internacional Brasil Ltda; Genrent do Brasil Ltda; Latecoere do Brasil Indústria Aeronáutica Ltda; Eco Textil Industria e Comercia Ltda; Trico Latinoamericana do Brasil Ltda.

O mesmo relatório da Econodata (2018) informa a divisão das empresas de Jacareí segmentadas em setores conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas: 7.407 empresas do setor de Comércio; 1.657 empresas de atividades administrativas e serviços complementares; 1.639 empresas do setor de alojamento e alimentação; 1.347 empresas do setor de indústrias de transformação; 21 indústrias extrativas; 553 empresas do setor de educação; 389 empresas de saúde humana e serviços sociais.

Esse cenário do município de Jacareí, traz demanda espontânea para os cursos superiores nas áreas de gestão e educação, o que justifica o oferecimento dos mesmos pela Faculdade INESP.

Aspecto Educacional Regional do Município de Jacareí

Em relação ao aspecto educacional, a cidade de Jacareí conta com cerca de 120 escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares e não há falta de vagas.

No município de Jacareí há várias IES, além da Faculdade INESP, que foi uma das primeiras a instalar-se na cidade de Jacareí no ano de 2005. Na ocasião de sua instalação a instituição oferecia apenas o curso de Administração. A Faculdade INESP constituiu-se como um dos importantes meios de difusão cultural e formação profissional da cidade, exatamente por contribuir com a formação do cidadão jacareense e, por conseguinte, permitir a este o exercício pleno de sua cidadania e a conquista de melhores postos de trabalhos nas empresas e no setor educacional local e regional.

Junto à Faculdade INESP, outras faculdades também contribuíram como fator de desenvolvimento da vida profissional de seus alunos, possibilitando maior empregabilidade aos que procuraram estas instituições para formação superior.

Jacareí é a terceira cidade em termos populacionais e arrecadação do ICMS do Vale do Paraíba, superada apenas por Taubaté e São José dos Campos, e

conta com programas de desenvolvimento regional, além de outros em andamento, com projeto de inovação, instalação de indústrias extrativas, indústrias de transformação, têxteis, de alimentos e materiais para transportes.

PIB Municipal

De acordo com os dados do PIB Municipal 2016, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Produto Interno Bruto (PIB) de Jacaré em 2018 alcançou a marca de R\$ 54.796,98 bilhões, situando-se na 83ª posição do ranking nacional, e em 8º entre a região demográfica imediata.

Com uma economia fortemente diversificada, a atividade industrial caracteriza-se como uma importante fonte de recursos e de desenvolvimento da cidade, ocupando papel essencial na geração de emprego e renda. O comércio e o setor de serviços, especialmente os ramos de Transportes e Logística, são também atividades com significativa presença na cidade, em função da localização estratégica do município.

Potencial Comercial e Prestação de Serviços

A expansão do comércio pode ser observada em todas as regiões da cidade. O segmento de prestação de serviços encontra-se em franca expansão, com mais de 2.380 estabelecimentos e 7012 empreendedores individuais (profissionais autônomos e liberal) que atuam no setor, oferecendo diversas opções à população. Grandes redes de comércio varejista escolheram Jacaré para ampliar sua rede de lojas, entre elas Tenda, Sodimac, Atacadão e Havan.

São registradas na cidade 475 empresas de Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, Ópticos e Ortopédicos (drogarias, óticas, lojas cirúrgicas, farmácias de manipulação, laboratórios, entre outros); 389 empresas de Saúde Humana e Serviços Sociais, que envolvem atendimento hospitalar, remoção de pacientes, ambulatórios, serviços odontológicos, serviços diagnósticos e terapêuticos, gestão à saúde e outros não especificados.

Turismo de Negócios

Jacareí cresceu no setor hoteleiro e na área de eventos, confirmando a vocação da cidade para o Turismo de Negócios. Por comportar uma diversidade de empresas e indústrias dos mais variados segmentos. O projeto é fruto do trabalho Departamento de Turismo e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Jacareí.

Polo Logístico - Comércio Exterior

Jacareí conta com diversas vantagens competitivas para se tornar um dos principais polos de exportação do País. Não apenas por sua privilegiada situação geográfica e econômica, mas, sobretudo pela presença do Entrepósito Aduaneiro, das rodovias e do grande número de empresas estabelecidas no município, além de estar a 21 km do aeroporto de São José dos Campos, 68 km do aeroporto de Guarulhos, e 120 km do porto de São Sebastião.

Mercado de Trabalho

No ano de 2019, de acordo com dados do IBGE, o município de Jacareí registrou o número de 56.157 pessoas ocupadas, representando 24,0% da população e o salário médio dos trabalhadores formais em torno de 3,4 salários-mínimos. Como em 2020 se iniciou a pandemia, não há registros confiáveis mais atuais do mercado local, mas pelas notícias de âmbito estadual e nacional espera-se uma baixa no índice de empregabilidade.

Saúde

Hospitais e Clínicas: Valecor (especialidade em doenças do coração), Hospital São Francisco, Hospital Policlin, Hospital Alvorada, Hospital Antônio Afonso, Unimed Pronto Atendimento e Santa Casa de Misericórdia.

O desenvolvimento de Jacareí inclui a melhoria da qualidade de vida da população, contando com um dos menores índices de mortalidade infantil do estado de São Paulo, um moderno laboratório de análises clínicas e uma nova e ampla unidade de especialidades para melhorar ainda mais a qualidade dos serviços do setor. Além disso, a cidade investe na saúde da população por meio do Programa Saúde em Casa, entre outras ações.

Mecanismo de Inserção Regional

Na região do Vale do Paraíba há grandes universidades públicas e privadas, bem como algumas dezenas de outras IES constituídas Faculdades Integradas e Faculdades isoladas.

A principal contribuição do INESP para a região foi instalar-se na cidade de Jacareí em 2005. Por ocasião de sua fundação o INESP contava com a graduação em Administração.

Como instituição social e educacional, o INESP está produzindo e disseminando conhecimentos por meio do ensino e da extensão, priorizando a formação profissional voltada para diferentes inserções no mundo do trabalho, gerando conhecimento capaz de criar soluções próprias a fim de que se supere o atraso social, tecnológico e econômico com que o Brasil hoje se defronta, firmando-se como referência no campo científico, no ensino e no compromisso social.

O INESP efetiva sua inserção social:

- Fornecendo formação de alto nível para os cidadãos, sobretudo de Jacareí, São José dos Campos e região;
- Fomentando a empregabilidade de seus alunos, pela qualidade de ensino e divulgação de vagas de emprego oferecidas na região;
- Desempenhando atividades de Responsabilidade Social;
- Promovendo eventos acadêmicos e culturais: Semana de Cursos; Ciclo de Estudos; Palestras e outras ações acadêmicas abertas à comunidade.

VIII- Missão e Valores Institucionais

A missão da Faculdade INESP é melhorar a vida das pessoas por meio da educação responsável, formando cidadãos e preparando profissionais para o mercado.

A IES busca, através de sua missão: "promover ações eficientes de ensino e extensão, contribuindo para a formação de recursos humanos, a partir de valores

éticos e de cidadania, capazes de fomentar ações críticas, reflexivas e de tomadas de decisão, considerando o homem e sua realidade em seus contextos local, regional e global”.

A Faculdade INESP tem como valores a transformação de pessoas e de histórias. Para tanto, cultiva a integridade, a colaboração, a realização profissional, a visão estratégica, a excelência na execução e o respeito por todos os atores sociais participantes de suas ações.

IX- Coerência do PPC com o PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Faculdade INESP, expressa em sua missão a intenção de “promover ações eficientes de ensino e extensão, contribuindo para a formação de recursos humanos, a partir de valores éticos e de cidadania, capazes de fomentar ações críticas, reflexivas e de tomadas de decisão, considerando o homem e sua realidade em seus contextos local, regional e global”, e portanto, o PPC do Curso de Pedagogia, desenvolve-se dentro de uma concepção didático pedagógico que se dá em consonância com o previsto no PDI, que traz e reforça o compromisso contínuo no desenvolvimento de habilidades e competências que permitam aos alunos o desenvolvimento e a formação de um profissional apto ao mercado de trabalho, ético, crítico e que tenha de forma muito clara, consciência de suas responsabilidades perante a sociedade, contribuindo para a melhoria do meio no qual convive.

A concepção didático-pedagógica dos cursos de graduação da Faculdade INESP, descrita no PDI, busca promover, de maneira integrada, o ensino superior para a capacitação profissional dos seus alunos, a investigação de iniciação científica e intelectual, bem como a educação geral dos membros do seu corpo social, como meios de alcançar o desenvolvimento pessoal e da comunidade nas quais os cursos estão inseridos.

Assim, a fim de assegurar a plena articulação entre esse PPC e o PDI, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na modalidade Curso de Pedagogia contou com a participação de representantes do corpo docente, das coordenações de curso da Faculdade INESP, do NDE e do Colegiado do Curso de Pedagogia presencial, bem como da Vice Diretoria e Diretoria Acadêmica da Faculdade, em diversas reuniões nas quais foram discutidos: a proposta do projeto pedagógico, os conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa

e a atualização da bibliografia.

Processo este que é realizado dentro de um *contínua*, no qual a equipe se articulou em torno do estabelecimento de diretrizes que, uma vez postas, serão constantemente revistas, avaliadas, retomadas e referenciadas quando assim for o caso.

O presente projeto contempla as características do curso, levando em conta, além das Diretrizes Curriculares Nacionais que o norteiam, o Perfil do Profissional adequado para a região em que o curso está inserido e os valores institucionais, bem como o referencial teórico-metodológico, os princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações previstas no PDI.

As políticas para o ensino da graduação, constantes no PDI, se refletem nos projetos dos cursos, mediante os seguintes princípios curriculares: a.) Formação de qualidade técnico-científica e social; b.) Flexibilidade curricular; c.) Interdisciplinaridade; d.) Relação teórico-prática como eixo articulador do currículo; e.) Integração entre ensino e extensão; f.) Pesquisa como princípio educativo e de produção do conhecimento e produção cultural; g.) Gestão colegiada; h.) Articulação política do currículo e integração profissional com esferas públicas e privadas; i.) Educação para a sustentabilidade.

X-Perfil dos Estudantes da Faculdade INESP

Em 2021, foi realizada pesquisa para o levantamento do perfil dos alunos da Faculdade INESP, e obtivemos os seguintes resultados, com 66 alunos respondentes (16,9% do Curso de Pedagogia presencial, 3,1% do Curso de Tecnólogo em Recursos Humanos e 80% do Curso de Bacharel em Administração de Empresas):

- Quanto a faixa etária dos alunos respondentes, 65,2% têm entre 18 e 25 anos, 24,2% entre 26 e 35 anos, 6,1% entre 36 e 45 anos e 4,5% entre 46 e 55 anos.

- Quanto ao gênero, 72,7% dos respondentes se identificam como mulheres e 27,3% se identificam como homens.

- Quanto a ter filhos ou possuir dependentes, 81% não possuem e 18,2% possuem filhos.

-Com relação ao estado civil, 78,8 % alegam estar solteiros, 1,5% em união estável e 18,2 estão casados.

-Quanto a quantidade de pessoas que fazem parte do núcleo familiar direto do aluno, 1,5% alegam que estão sós, 4,5% que possuem uma pessoa no núcleo familiar, 25,8 que possuem 2 pessoas, 47% que possuem 3 ou 4 pessoas, 19,7% que possuem 5 ou 6, e 1,5% mais que 6.

- Quanto a renda 6,1% dos alunos não possuem renda, 27,3% recebem menos que um salário-mínimo, 21,2% recebem um salário-mínimo, 39% recebem de um a dois salários-mínimos e 6,1% entre dois e três salários-mínimos.

-Com respeito a trabalho, 93,9% dos alunos da Faculdade INESP, trabalham e estudam e 6,1% apenas estudam.

1. ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE PRESENCIAL

1.1 Políticas Institucionais de Ensino e Extensão

O PPC do Curso de Pedagogia na modalidade presencial, propõe a formação inicial, a continuidade do aprendizado e o desenvolvimento permanente do educando. O curso apresenta um currículo integrado às necessidades de mercado, em constante análise e atualização, sendo orientado para as ações entre teoria e prática, o que pode ser comprovado por suas atividades interdisciplinares, presentes em diversos momentos do curso e pela flexibilidade do currículo desenvolvida por meio das Atividades Formativas, Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e Atividades Transdisciplinares de Extensão.

Política de Ensino - baseia-se nos seguintes princípios: formação Integral; ensino e aprendizagem com qualidade; cumprimento da DCN para o Curso de Pedagogia ; sintonia com o mercado de trabalho; currículo atualizado, contextualizado, flexível, interdisciplinar e fundamentado no desenvolvimento de competências; metodologia de ensino ativa fundamentada na resolução de problemas; articulação teoria e prática; avaliação formativa contínua diagnóstica, interativa e baseada no desenvolvimento de competências; articulação teoria-prática; corresponsabilidade dos sujeitos, envolvidos, no processo ensino-aprendizagem integrado com a extensão; compromisso com a permanência dos alunos na IES, evitando à evasão; planejamento do processo ensino-aprendizagem descrito no PPC e no PDI; incentivo a empregabilidade e a formação continuada; bem como a formação continuada do corpo-docente/técnico-administrativo.

Estágio Supervisionado – o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório. A Faculdade INESP propõe-se à manutenção de parcerias para a realização de estágios profissionais, curriculares e extracurriculares e o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de cursos, atividades complementares e de extensão. As parcerias objetivam apoiar as atividades

acadêmicas dos cursos projetados neste PDI, em sua política de expansão. O estágio supervisionado dispõe de regulamento próprio.

Trabalho de Conclusão de Curso - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma das disciplinas obrigatórias, e um processo pedagógico de elaboração acadêmica individual. Ele aborda temáticas pertinentes a graduação com orientação de docente. O TCC visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica e de apresentação e divulgação de resultados de estudos superiores. Implica em elaboração textual, monográfica de ensaio ou artigo. O processo de elaboração do TCC contará com um professor responsável pelos TCCs. O trabalho final será defendido, e deverá ser aprovado, perante banca on-line ou presencial, composta por professores, em seminário de TCC. O Trabalho de Conclusão de Curso, poderá ser iniciado no oitavo semestre letivo do Curso de Pedagogia. O TCC dispõe de regulamentação específica.

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) - é a formação complementar acadêmico-científico-cultural, oportunizadas por meio da extensão, de atividades artístico-culturais, integrando o saber acadêmico à realidade local e regional. Também dispõe de regulamento específico.

Política de Extensão – promove a articulação entre teoria e prática por meio de programas de extensão e ações com a comunidade. A Faculdade INESP apoia iniciativas de atividades extensionistas, com o compromisso de formar pessoas com responsabilidade social, e desenvolve com parceiros um Projeto Social, com a participação de alunos, professores e funcionários. A Faculdade também oferece cursos de extensão para os professores, funcionários e alunos, convênios com parceiros para desenvolvimento de ações conjuntas (palestras, eventos, cursos), bem como realiza a Semana INESP, com palestras e oficinas com cunho técnico, científico e cultural. A atuação da INESP busca atender as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, conforme exposto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Ensino e Extensão: Indissociabilidade e articulação entre ensino e extensão implica um dos principais espaços para uma dinâmica flexível no curso. No Curso de Pedagogia, em todos os semestres, o aluno será convidado a pensar

não só na temática da aula, mas nas repercussões e transdisciplinaridade ligada ao tema que está sendo tratado.

Interdisciplinaridade: A inter-relação teoria/prática e a inter-relação disciplinar, busca novos caminhos e referenciais de formação que rompam com modelos disciplinares rígidos e a integração em áreas disciplinares e profissionais no encontro com a interdisciplinaridade. Nesta proposta de educação, o profissional aprende e cria perspectivas sobre o trabalho conjunto na melhoria da qualidade, alcançando o respeito às especificidades de cada área de atuação profissional.

A proposta curricular permite ao curso momentos pedagógicos diferentes, não necessariamente aulas, mas projetos e atividades integradoras, facilitando aprendizagens comuns com outras áreas, compreendendo observação, ação, troca, simulação e prática em contextos reais.

Configuram relações que permitem aos estudantes expressar pontos de vista, abordar problemas, explorar diferentes possibilidades da realidade, apropriar conteúdos e articular teoria/prática. Portanto, a construção da identidade profissional vai se fortalecendo à medida que são expostos a situações comuns de aprendizagem com outras áreas, demandando olhares diferentes, que ora se complementam, ora se confrontam, que possibilitam ampliação de compreensão da realidade.

Desta forma, a concretização de propostas desta educação, implica assumir uma nova organização curricular que priorize as discussões e as vivências conjuntas, das diferentes linhas envolvidas no exercício da gestão de empresas da área da saúde. Isto implica o desenvolvimento de ensino-aprendizagem caracterizado pelas trocas e saberes partilhados.

1.2 Curricularização da Extensão

O Projeto de Extensão sempre deverá atender aos componentes curriculares do curso.

Atendendo a esses critérios, a curricularização da extensão no curso de Pedagogia na modalidade a distância da Faculdade INESP, se dará nos seguintes componentes:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	200 horas de participação em atividades ou eventos de Extensão Universitária (Cursos, Estágios Extracurriculares, Monitoria, Eventos Científicos, Atividades de Extensão Cultural e Comunitária e atividades de representação estudantil)	Certificado ou declaração de participação da atividade ou evento de extensão e relatório	200
Estágio Obrigatório I	150 horas de estágio supervisionado em sala de aula de ensino básico – Ensino Infantil – base Fundamentos Teóricos da Educação Infantil, Matemática na Educação Infantil, Alfabetização e Letramento e outras disciplinas aderentes.	Mediante aprovação de relatório e supervisão	150
Estágio Obrigatório II	150 horas de estágio supervisionado em sala de aula de ensino básico – Ensino Fundamental – base Fundamentos Teóricos do Ensino Fundamental, Matemática no Ensino Fundamental, Teoria e Prática da Alfabetização e outras disciplinas aderentes.	Mediante aprovação de relatório e supervisão	150
Estágio Obrigatório III	150 horas de estágio supervisionado em instituição de ensino básico – Gestão Escolar – base Gestão Escolar: Fundamentos e Administração, Gestão Escolar: Compreendendo a Prática e outras disciplinas aderentes.	Mediante aprovação de relatório e supervisão	100
TCC	100 horas de pesquisa e elaboração de artigo de iniciação científica – base Metodologia de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso e disciplinas aderentes.	Mediante aprovação de artigo de iniciação científica e apresentação para banca.	100

1.3 Objetivos do Curso

O Curso de Pedagogia do INESP destina-se a formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como área de concentração à docência.

A docência, para fins desse documento, é entendida em seu sentido mais amplo, compreende a ação educativa metódica e sistematicamente realizada em ambientes escolares e não escolares, tendo por finalidade a reconstrução das formas de pensar, sentir e atuar dos sujeitos dessa ação e como instrumento os esquemas conceituais que a humanidade vem sistematizando e recriando, crivados pela crítica que permite identificar seus determinantes econômicos, sociais, históricos, culturais e políticos.

Assim, a docência, caracterizada pelo modo como se articulam seus elementos constitutivos: o ensino, a aprendizagem e o conhecimento com todos os valores éticos, estéticos, culturais, políticos, econômicos, ambientais e científicos que lhe são inerentes, deve ser considerada como objeto de estudo, como ação educativa, a busca de informações esclarecedoras dessa ação e a sua revisão crítica devem constituir, ao mesmo tempo, o percurso da formação do Pedagogo e de sua atuação profissional.

1.4 Objetivos Específicos

Constituem objetivos do Curso de Pedagogia do INESP formar docentes capazes de:

- Reconhecer a ação educativa como prática social de intervenção e transformação da sociedade;
- Compreender a dimensão pedagógica da ação educativa com seus três elementos: o conhecimento, o ensino e a aprendizagem, como objeto de estudo e referência para a atuação do Pedagogo;

- Compreender os aspectos políticos, pedagógicos e epistemológicos como constitutivos do planejamento e do exercício da ação educativa formal e não formal;

- Compreender a inclusão em seu sentido mais amplo, mantendo uma atitude de respeito à diversidade;

- Apreender o significado e as funções das diferentes modalidades de avaliação do ensino, da aprendizagem, do currículo e das instituições de ensino;

- Considerar o conhecimento e todos os valores éticos, estéticos, morais, políticos e científicos que lhe são inerentes, como conteúdo que confere significado às relações sociais e culturais que se estabelecem nas ações educativas;

- Perceber a escola em suas dimensões política, pedagógica e administrativa, como instituição responsável pela transmissão cultural do conhecimento entendido como patrimônio científico acumulado ao longo das gerações, e pela revisão crítica que promove o avanço ético, estético, moral e científico desse patrimônio.

O Curso de Pedagogia tem como objetivo formar profissionais altamente qualificados para a atuação no campo da Educação, propiciando-lhes a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a área, bem como os meios para o exercício da prática investigativa e do saber aplicados nesta área, sem perder de vista o caráter ético e humanístico dessa formação. Embora a atuação do pedagogo possa, num sentido lato, ser entendida aos diversos espaços da sociedade que exijam dos profissionais uma dimensão pedagógica, no sentido específico, está direcionada para uma educação institucionalizada: a escolar.

Desse modo, o profissional a ser formado (egresso) pelo Curso de Pedagogia proposto, terá como campos de atuação: a escola e o sistema educacional, além de instituições educativas como ONGs.

O curso proposto se concretiza em três núcleos: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e núcleo de estudos integradores. Tais núcleos articulam-se em um conjunto assim constituído: relação teoria e prática, formação teórica, compromisso social e democratização da escola e interdisciplinaridade. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

Num contexto mais específico, o Curso de Pedagogia possui objetivos que propiciarão:

- Formar professores para exercer funções de Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- Formar o profissional da educação com sólidos conhecimentos gerais e das normas legais que regem a educação nacional, capaz de responder com competência aos desafios das diversas áreas de atuação, tanto como professor quanto como gestor da educação em diferentes âmbitos e especialidades na Educação Básica;
- Promover a formação do pedagogo capaz de um posicionamento ético, crítico e consciente diante da realidade educacional brasileira e, portanto, habilitado a propor alternativas de ação pedagógica para o exercício do ensino e da gestão nas organizações escolares e não escolares;
- Qualificar para o exercício de atividades pedagógicas que compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino em contextos escolares e não escolares como planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas;
- Formar profissionais para uma nova prática docente que abranja contextos e contornos sociais, culturais, políticos, éticos, econômicos, ambientais e de educação para o trabalho;
- Desenvolver o espírito empreendedor para que no exercício da profissão o pedagogo seja gestor e educador em instituições públicas, instituições privadas e de terceiro setor;
- Produzir e difundir do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

1.4.1 Justificativa da Oferta do Curso

A estrutura e conteúdo formal do presente Curso de Pedagogia, expressos em seu plano curricular, têm como fundamento a formação profissional inicial do(a) Pedagogo(a), a qual se identifica primeiramente com a Docência do Ensino Básico, a qual alicerça a atuação profissional na Gestão Educacional, em todos seus graus: Direção Escolar, Vice Direção Escolar, Coordenação Pedagógica, Orientação Pedagógica e Supervisão Educacional e de Ensino.

Esta proposta deve corresponder às necessidades socioculturais, políticas e éticas contemporâneas do contexto no qual se insere e requeridas de um profissional de Educação, para sua atuação como professor(a) educador(a), vinculado às instituições educativas Escolares ou não-formais.

Decorrente desta formação docente, efetiva-se também a

formação do(a) Gestor(a) educacional, o qual atua na esfera administrativa da Educação. A situação atual da Educação no Brasil é reflexo de instabilidade e limitações internas e às concernentes à política e economia internacionais. O cenário atual se pauta por retração em todas as esferas da Economia Brasileira, inclusive a Educacional. É justamente neste momento de crise e desafios que se deve afirmar a qualidade da Educação e da formação de educadores como fator promotor de cidadania e competitividade técnica e profissional de sua mão-de-obra, frente ao alto nível de habilidades e competências exigidas pelo mercado.

A Educação em Jacareí apresenta o seguinte panorama:

- Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] - 98,3 %
- IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] - 6,4
- IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] - 5,0

- Matrículas no ensino fundamental [2018] - 28.091 matrículas
- Matrículas no ensino médio [2018] - 8.436 matrículas
- Docentes no ensino fundamental [2018] - 1.564 docentes
- Docentes no ensino médio [2018] - 717 docentes
- Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018] - 89 escolas
- Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] - 40 escolas

1.5 Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Pedagogia do INESP estará habilitado para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais sejam previstos os conhecimentos pedagógicos. Poderá, ainda, participar na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo à docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional.

O egresso do Curso de Pedagogia do INESP deverá compreender que a organização está inserida em determinada realidade, onde a influência e é influenciado por ela. Deverá ser capaz de:

- Ministras aulas na educação infantil e no ensino fundamental;
- Orientar professores de modo a aperfeiçoar o ensino;
- Elaborar currículos e calendários escolares;
- Planejar as etapas do processo de ensino, dotando-o de qualidade;
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares ou em secretarias de educação, desenvolvendo projetos educacionais ou gestão educacional;
- Promover sindicância e processos administrativos na área educacional, coordenando todas as atividades;
- Trabalhar em orientação vocacional.
- Compreender que a atualização é uma necessidade e buscar constantemente o seu aperfeiçoamento.

A Faculdade visa desenvolver um perfil de pedagogia, cuja formação garanta a interação de ideias, valores e convicções fundamentadas na responsabilidade social e ética; numa formação humanística e geral, que assegure a compreensão de seu meio social, político, econômico e cultural; uma sólida formação teórica e técnica, voltada para uma atuação crítica e reflexiva acerca da área de pedagogia da educação; e com capacidade de compreensão da necessidade de aperfeiçoamento profissional, interpessoal e institucional contínuo.

O curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da educação e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de ensino-aprendizagem, bem como para o desenvolver qualitativo e adequado da educação, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações adversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do pedagogo.

Portanto, o Curso de Pedagogia da Faculdade INESP busca uma formação integral contemplando tanto as esferas da compreensão de si, da visão de mundo e sociedade, quanto as esferas da prática, fundamentada e relacionada à visão de sociedade. Assim, o curso deverá formar licenciados em pedagogia dotados de conhecimentos necessários à construção e à aplicação do conhecimento em educação.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), a formação teórico-prática no Curso de Pedagogia do INESP, em termos de Competências e Habilidades Específicas, possibilitará ao futuro profissional:

- Sólida formação profissional, pautada por princípios ético-políticos e técnico-científicos voltados para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais;
 - Capacidade de comunicação interpessoal;
 - Utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico;
 - Interação criativa em diferentes contextos organizacionais;
 - Capacidade de julgamento e tomada de decisões;
 - Interpretação e análise crítica de dados;
 - Avaliação de metas de aprendizagem e trabalho pedagógico;
 - Habilidade para atender às mudanças de demanda social;
 - Habilidade para resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade;
 - Capacidade de atuar em equipes multidisciplinares;
 - Capacidade de entendimento de que a formação profissional é um processo de construção de competências que demandam aperfeiçoamento e atualização permanentes;
 - Capacidade de atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
 - Capacidade de reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
 - Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades educacionais escolares e não escolares, participando da gestão das instituições por meio dessas atividades;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social;
- Atuar no fortalecimento, desenvolvimento e aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Avaliar concepções filosóficas e pedagógicas das políticas educacionais e de seus processos de implementação, especialmente no que se refere à educação infantil, aos anos iniciais do ensino fundamental, à educação de jovens e adultos e à educação especial;
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Mediar os conhecimentos significativos da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física;
- Privilegiar a prática pedagógica que priorizará a recuperação das raízes do conhecimento especializado, não o percebendo cristalizado ou estanque, descolado das condições e das práticas de trabalho que o gerou, mas de forma a mostrar seu caráter provisório e passível de novas incorporações ou mesmo de superação;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa, propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- Trabalhar de forma cooperativa, estabelecendo diálogo entre a área educacional e demais áreas do conhecimento;
- Desenvolver atividades que envolvam pesquisas teórico-metodológica que explicam a realidade sociocultural dos alunos, assim como, às teorias que orientam os processos de ensinar e aprender nos diferentes meios ambiental-ecológico, sobre currículo e diferentes formas de organização do trabalho escolar;
- Desenvolver nos alunos uma postura investigativa, indagadora, diante das situações práticas da vida e iniciá-los em uma abordagem mais sistemática do conhecimento;
- Capacidade de desenvolvimento, avaliação e acompanhamento de planos, programas e projetos escolares, no âmbito da educação básica;
- Capacidade para produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares;
- Capacidade para trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Habilidade para participar com competência na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

É disponibilizada uma pesquisa de egressos no site da instituição, com fluxo contínuo, que é impulsionada semestralmente em grupos de ex-alunos pelo WhatsApp e por e-mail. Os resultados são analisados anualmente e a Faculdade INESP elabora um relatório anual. Como o Curso de Pedagogia presencial forma sua primeira turma no final de 2021, ainda não existe na Faculdade, relatório de egressos para esse curso.

Como exemplo, do que é realizado pela Faculdade INESP, a pesquisa de egressos de 2021 (com participação de 13,2% dos egressos do Curso Bacharel em Administração de Empresas), trouxe os seguintes resultados, a saber:

- Ano de Formação dos egressos respondentes: quanto ao ano de formação nos cursos superiores da Faculdade INESP, 10% se formaram em 2016, 10% em 2021 e 80% em 2020.
- Local de residência: a maior parte dos egressos que responderam à pesquisa residem em Jacareí (90%). Em menor número os egressos alegam ser

residentes em Igaratá (5%) e em São José dos Campos (5%), que são cidades vizinhas.

- Naturalidade e Nacionalidade: 100% são de nacionalidade brasileira, e a grande maioria são naturais do estado de São Paulo: 50% de Jacareí, 20% de São José dos Campos, 10% de São Paulo, 5% de Guararema, 5% de Santa Isabel, e 5% de Ferraz de Vasconcelos. Apenas 5% são naturais de Minas Gerais: 5% de Virginia.

- Gênero: 85% dos egressos se reconhecem como do sexo feminino e 15% dos egressos se reconhecem como do sexo masculino.

- Estado Civil: 20% dos egressos são casados e 80% são solteiros.

- Faixa Etária: 40% dos egressos têm idade entre 18 e 25 anos, 45% entre 26 e 35 anos, 10% entre 36 e 45 anos e 5% entre 46 e 55 anos.

- Deficiência: a maior parte (95%) não possuem deficiência e 5% possuem algum tipo de deficiência.

- Renda: 75% dos egressos recebem renda de 1 a 3 salários-mínimos, 15% recebem renda de 4 a 6 salários-mínimos, e 10% recebem renda de 7 a 9 salários-mínimos.

- Vínculo Empregatício: 90% possuem vínculo empregatício, 5% são prestadores de serviços, e 5% estão afastados de seus cargos e/ou funções. Quanto aos ramos de atividades 35% dos egressos estão vinculados a comércio e serviços e 35% estão trabalhando na gestão de empresas. Os demais estão vinculados a: indústria (5%), sistema bancário (5%), obras civis (5%), educação (5%), contabilidade (5%), outros (5%).

- Relação entre a área profissional e o curso: a grande maioria, o que corresponde a 90%, relaciona fortemente o trabalho atual com sua área de formação. Quanto a estar trabalhando 90% dos egressos está trabalhando, e apenas 5% dos egressos não estão trabalhando.

- Novos Estudos após o curso de graduação: 25% dos egressos alegam que realizaram outros cursos, e 75% alegam que não fizeram outros cursos. Dos 25% que afirmam ter feito outros cursos, 60% fizeram MBA e 40% fizeram Especialização. Quanto a estar estudando, no momento da pesquisa, podemos considerar que 15% dos egressos estavam estudando em 2021. Quanto aos cursos de especialização ou MBA realizados, serem complementares ou não a

graduação, 95% responderam que consideram como complementares, o que corresponde a grande maioria.

- Quanto a imagem do curso superior realizado interferir na sua inserção no mercado de trabalho: 95% dos egressos afirmam que interferiu positivamente. Quanto as expectativas com o Curso de Graduação realizado na Faculdade INESP, 75% dos ex-alunos afirmam que o Curso Superior realizado atendeu a expectativa e 25% citam que o Cursos Superior realizado superou as expectativas, sendo que 100% dos alunos fariam outro Curso Superior ou Pós-Graduação na Faculdade INESP.

- Quanto a avaliação do curso superior: Os cursos Superiores da Faculdade INESP foram avaliados pelos egressos como: bons (15%), ótimos (70%) e excelentes (15%). Quanto ao processo ensino aprendizagem os egressos consideram como bom (15%), ótimo (70%) e excelente (15%), e quanto aos professores, matriz curricular, e ao atendimento acadêmico os egressos consideram: bons (30%), ótimos (55%) e excelentes (15%).

1.5.1 Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil desejado do Egresso

O Curso oferecerá a seu acadêmico a oportunidade de construir uma formação que lhe permitirá uma ampla visão da Pedagogia, assim como um vasto campo de atuação, mantendo um perfil, de acordo com as Diretrizes Curriculares. Os conteúdos curriculares contemplam a formação do perfil desejado.

O currículo atende às necessidades da sociedade e incorpora algumas características indispensáveis à formação do cidadão e do profissional de nosso tempo:

- Perfil para a empregabilidade, possibilitando a prática profissional do egresso em um ambiente em constante mutação;
- Relacionamento interpessoal, pois estabelece que o relacionamento humano é primordial para a atuação e a realização profissional;

- Ética profissional, reafirmando a necessidade de se rever valores e princípios no Curso de Pedagogia, sobretudo na esfera profissional;
- Entende que o diferencial profissional está calcado na competência, habilidade e, principalmente, na ética;
- Uso de recursos computacionais e moderna tecnologia, promovendo a utilização e o contato com recursos inovadores e atualizados, estabelecendo que a correta utilização das tecnologias atuais é que vai definir o sucesso profissional.

1.5.2 Pesquisa para Egressos

A pesquisa com egressos é realizada constantemente pelo site da faculdade no espaço <http://www.inesp.edu.br/web/avaliacao-de-egresso/>

Também é mantida a comunicação via whatsapp e telefone.

1.5.3 Acompanhamento De Egressos

O Programa de Acompanhamento de é uma ferramenta de avaliação continuada do curso e da IES. Por meio dele, pode-se considerar a possibilidade de se mapear e elaborar indicadores que possam fornecer dados sobre a qualidade do curso e como está no mercado de trabalho a absorção dos estudantes da IES.

São considerados egressos da Faculdade INESP:

- os(as) estudantes que concluíram todas as disciplinas do curso e colaram grau;
- estudantes que se transferiram para outras IES;
- estudantes que, por qualquer motivo, tenham realizado o trancamento ou abandono do curso.

São objetivos do Programa de Acompanhamento de Egressos:

- Identificar os principais setores do mercado de trabalho em que os egressos estão profissionalmente inseridos;
- Construir um banco de dados com informações que possibilitem comunicação e aproximação entre egresso e IES;
- Estimular a educação continuada.

O acompanhamento de Egressos será realizado a partir das seguintes ferramentas:

- Portal de Egressos;
- Incentivo à utilização de espaços na IES;
- Convite à participação nos eventos acadêmicos promovidos na Faculdade INESP;
- Incentivo à permanência na Faculdade INESP;

1.5.4 Portal de Egressos

O portal de egressos intenciona criar acesso para que estudantes possam atualizar seus dados, deixar depoimentos e construir um canal de comunicação permanente.

A proposta é que este portal busque:

- acompanhar a progressão profissional dos egressos;

- apoiar egressos nas questões referentes à empregabilidade;
- divulgar eventuais oportunidades de trabalho;
- construir indicadores para avaliar continuamente a IES e seus cursos.

O acesso ao Portal do Egresso e às informações nele disponibilizadas será pelo site: <https://www.inesp.edu.br/academico/portal-do-egresso/> estabelecendo-se um canal direto de comunicação com a Faculdade INESP.

As informações inseridas no Portal do Egresso serão acompanhadas por um profissional da IES, determinado pela Direção Acadêmica, que periodicamente fará o acompanhamento das informações inseridas no portal e providenciará encaminhamento das questões apontadas e *feedback* ao egresso.

1.6 ESTRUTURA CURRICULAR

O Parecer CES/CNE nº 776/97, de 03/12/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, visando à flexibilidade e à qualidade da formação oferecida aos estudantes, assegura às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas.

Fundamentada neste parecer, a matriz curricular do curso foi concebida de modo a permitir que algumas disciplinas das séries iniciais, que não exigem pré-requisitos e não constituem pré-requisito de outras, possam ser cursadas por alunos de períodos distintos, com abordagens adequadas.

Três ideias fundamentaram essa decisão: os mesmos conteúdos podem ser abordados e aplicados de forma mais simples ou mais complexa, de acordo com as situações de aprendizagem oferecidas; as trocas entre os alunos com experiências diferentes são enriquecedoras para todos os envolvidos; nos ambientes profissionais as equipes se constituem cada vez mais por grupos heterogêneos.

As atividades propostas aos alunos estimulam práticas de estudos independentes e de pesquisa, visando sua progressiva autonomia profissional e intelectual. A teoria deve estar articulada com a prática, e o professor deve criar situações-problema que desafiem a busca de soluções por meio da investigação (individual/grupo).

Neste sentido, privilegia-se a interdisciplinaridade que pode se dar em uma

mesma disciplina, entre duas ou mais disciplinas, intracurso ou intercurso. Por este princípio um tema, conceito, ou norma é abordado sob vários olhares e análises trazendo a contribuição de outras áreas do saber e permitindo discussões e reflexões mais produtivas e abrangentes.

O desenho curricular proposto tem a intenção de ser desenvolvida de modo a não isolar os componentes curriculares dirigidos à formação básica e a profissional. A articulação dos componentes curriculares se faz realidade não apenas durante a prática educativa supervisionada, mas desde o início do Curso, com as atividades desenvolvidas durante os momentos de realização dos Projetos Integradores, que tem como objetivo central o estudo e a abordagem prática da temática destacada para cada semestre-temática integradora.

A abordagem de uma temática integradora tem como caráter de transversalidade nas disciplinas, mas ao mesmo tempo, busca garantir a materialização da essência do Curso. São temáticas que devem ser destacadas no contexto de todas as disciplinas, ainda que caiba a uma ou outra mais especificamente desenvolver a sua sistematização.

O currículo flexível permite a possibilidade de integralização do Curso por meio das ATPAs que permitem ao aluno a decisão pelo prolongamento de sua formação, aprofundando seus estudos por meio de diferentes alternativas curriculares.

A matriz curricular tem nas competências as bases para a organização de seus conteúdos científicos e técnicos, além de suas metodologias de trabalho. É concebida de forma a assegurar a formação profissional com competências (competências e habilidades) para:

- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da educação, na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Contribuir para a consciência educacional, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias ético-deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Eleger técnicas de avaliações, processos e procedimentos pedagógicos;
- Elaborar criticamente o amplo espectro de questões educativas, científicas,

filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional de pedagogia, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- Desenvolver o senso crítico, investigador a autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua práxis profissional;

- Desenvolver e executar projetos de pesquisa e extensão que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de educação públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

- Desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, através de aulas, palestras e conferências, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional;

- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação da pedagogia garantindo sua qualidade e segurança;

- Incorporar ao pedagogo em seu exercício profissional valores de cidadania e ética;

- Estar apto para exercer sua profissão em equipe multi e interprofissional instituições públicas, autônomas, cargos administrativos, ensino, pesquisa e extensão, com espírito crítico e empreendedor;

- Demonstrar capacidade para a prática do constante aprimoramento e autoaprendizagem;

- Desenvolver a habilidade de comunicação verbal e não-verbal necessárias para a apresentação de trabalhos e discussão de ideias em público.

1.6.1 Distribuição da Carga Horária e Tempo de Integralização do Curso de Pedagogia

ORGANIZAÇÃO	C/H
Atividades Formativas	2840
Atividade de Extensão	200
Estágio Supervisionado	400
TOTAL GERAL	3440

A carga horária total do Curso de Pedagogia na modalidade presencial será de 3440 horas, distribuídas da seguinte forma: 2840 horas destinadas às atividades formativas, 200 horas destinadas as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) e 400 horas de atividades dedicadas ao estágio supervisionado.

O Curso será oferecido em 4 (quatro) anos, em regime modular, com 4 entradas previstas trimestralmente, oportunizando ao aluno a integralização de sua formação em, no mínimo 4 anos.

A Faculdade INESP iniciou o curso com 200 vagas anuais, prevendo a organização de processo seletivo para remanescentes a cada 3 meses. A definição desse número de vagas solicitadas, se deu a partir de uma pesquisa com base no número de habitantes do município, e ainda, uma consulta a representantes de escolas municipais públicas e privadas, sobre o perfil de professor e profissionais de apoio educacional buscado por elas. A pesquisa se deu por meio de aplicação de formulário, com questões fechadas e abertas e distribuído em escolas da cidade de Jacareí. Nesta pesquisa, de cunho qualitativo, empresários demonstraram interesse de que seus funcionários possuam formação superior que os capacitasse para as práticas educacionais.

Os conteúdos curriculares buscam o desenvolvimento do perfil profissional,

considerando as competências do egresso e cargas horárias. São construídos e organizados democraticamente nos espaços do colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a finalidade de integrar seus conteúdos, ementários e bibliografia com os objetivos do curso, essencialmente a visão generalista e humanística para o exercício ético e cidadão.

Da mesma forma, são construídos na consecução do perfil do egresso da Faculdade INESP e dos cursos, fortemente sustentada pela interdisciplinaridade em suas bases. Portanto, a disposição dos conteúdos demonstra coesão e relevância nos componentes iniciais, em que se tratam questões introdutórias, com sólida formação humanística e de fundamentação crítico-reflexiva.

1.6.2 Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia

1º Semestre	C.H.
Antropologia e Processos Educativos	60
Psicologia e Processos Educativos	80
Leitura e Produção de Textos	60
História da Educação	60
Pedagogia: Ciência e Profissão	60
2º Semestre	C.H.
Metodologia da Pesquisa Científica	80
Psicologia do Desenvolvimento Infantil	60
Direitos Humanos e Diversidade	60
Filosofia e Processos Educativos	60
Fundamentos Teóricos da Educação Infantil	80

3º Semestre	C.H.
Metodologia para o Ensino da Matemática	80
Metodologia para o Ensino da Língua Portuguesa	80
Didática	60
Educação Inclusiva	80
Sociologia da Educação	60
4º Semestre	C.H.
Matemática na Educação Infantil	80
Alfabetização e Letramento	80
Avaliação da Aprendizagem	80
Fundamentos Teóricos do Ensino Fundamental	80
Psicomotricidade	60
5º Semestre	C.H.
Matemática no Ensino Fundamental I	80
Teoria e Prática da Alfabetização	80
Libras	80
Literatura para crianças e contação de histórias	60
Gestão Escolar: Fundamentos	80
6º Semestre	C.H.
Currículo e Escola	80
Educação de Jovens e Adultos	80
Metodologia para o Ensino de Ciências	60
Atendimento Educativo Especializado (AEE)	80
Educação Ambiental	60
7º Semestre	C.H.
Gestão Escolar: Compreendendo a Prática	80
Supervisão e Coordenação Pedagógica	80
Met. para o Ensino de Artes e Música	60
Brinquedoteca e Ludicidade	60
Fundamentos do Ensino-Aprendizagem de História e Geografia	60

8º Semestre	C.H.
Políticas Públicas de Educação	80
Pedagogia Social e a Ed. Não Formal	60
Met. para o Ensino da Educação Física	60
Tecnologias Aplicadas a Educação	60
Trabalho de Conclusão de Curso	100
Total das horas	
Atividades Formativas	2.840
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	200
Estágio Supervisionado (6º semestre 150 horas, 7º semestre 150 horas e 8º)	400
Total das horas	3.440

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) serão realizadas ao longo do curso e o Estágio Supervisionado será realizado nos 6º, 7º e 8º semestres, completando 400 horas.

1.6.3 Ementário 1º Semestre

ANTROPOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS - 60h

Antropologia, sociedade e educação. Debate teórico-metodológico da antropologia contemporânea. O homem como ser histórico-social. A escola na sociedade: produção cultural, ou reprodução cultural? Reflexão sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações na organização escolar. Alternativas pedagógicas centradas na valorização da diversidade étnico-cultural. Reconhecimento e Diferença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e a política**. Campinas: Autores Associados, 2003.

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia: questões, conceitos e histórias**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2018.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, Franz; PEREIRA, José Carlos. **Antropologia da Educação**. São Paulo: Contentus, 2022

CHICARINO, Thatiana. **Antropologia Social e Cultural**. São Paulo: Pearson, 2014.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2011.

HERZFELD, Michael. **Antropologia prática teórica na cultura e na sociedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RIBEIRO, A. S. P.. **Teoria e prática em Antropologia**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2016.

PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS - 80h

Conceitos básicos das principais teorias da psicologia aplicadas à educação e suas repercussões nas concepções de homem, sociedade. A psicologia e a educação escolarizada. Relações entre Psicologia e processo educativo. Desenvolvimento e interação social - a construção do conhecimento e a produção da subjetividade. A ação do professor no desenvolvimento do indivíduo. Infância, Adolescência e Contemporaneidade. Processos psicológicos da aprendizagem e abordagens cognitivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAILLE, Y. L.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H.. **Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas em discussão**. 6. ed. São Paulo: Summus, 1992.

GUILHERME, Alexandre Anselmo. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. Porto Alegre: PUC-RS, 2021.

MACHADO, Adriana M. e PROENÇA, Marilene. **Psicologia Escolar: Em busca de novos rumos**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COELHO, W. F.. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Pearson, 2015.
- GUSI, E.G.B.. **Psicologia da Educação**: São Paulo: Contentus, 2020.
- NOGUEIRA, M.O.G. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico**. Curitiba: Intersaberes, 2018.
- RACY, P. M. P. Boris. **Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.
- TABOADA, Nina. **Psicologia no cotidiano: Em busca de uma vida melhor**. São Paulo: Contexto, 2011.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h

Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. O ato comunicativo. Comunicação eficaz e de qualidade. Polidez/Preservação da face. Concepções de leitura. Os sujeitos da leitura. Leitura como prática social, processo individual e dialógico de integração. Letramento e Leitura. Estratégias de leitura. Língua e suas Metafunções. Linguagem e comunicação. Texto e discurso. Texto e fatores de textualidade. Relações entre o texto e o contexto linguístico e social. Gêneros textuais. Escolhas lexicogramaticais. Análise e produção de texto oral e escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos, leitura, produção, exercícios**. São Paulo: Contexto, 2014.
- SANTOS, Leonor; W. RICHE, Rosa C. e TEIXEIRA, Cláudia S.. **Análise e Produção de Texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- ALMEIDA, Rita de Cássia S.. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAVALCANTI, J. R.. **Professor, Leitura e Escrita**. São Paulo: Contexto, 2010.
- TERRA, Ernani. **Da leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2018.
- COSTA, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- IILHESCA, Daniela Duarte et.al. **Comunicação e expressão**. Imprensa :

Canoas, ULBRA, 2013.

KÖCHE, Vanilda Salton. et.al. **Gêneros Textuais: Práticas de leitura escrita e análise linguística**. Imprensa : Petrópolis,: Vozes, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. Ed. Imprensa: São Paulo: Contexto, 2010.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - 60h

Estudo da educação brasileira desde o período colonial e imperial à educação no século XX e XXI. Caracterização de cada momento histórico e as influências sociais, econômicas e culturais na educação atual. Comparação entre a educação ao redor do mundo e os períodos que vivemos dentro da educação brasileira. Identificação dos protagonistas da educação em cada período e a relação com as concepções de sociedade. Reflexão sobre a importância do protagonismo pueril, juvenil e do professor da Educação Básica no Brasil, no estado de São Paulo e no município de Jacareí onde está a unidade do INESP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TERRA, Márcia L. E. (org.). **História da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014.

PILETTI, Claudino e PILETTI, Nelson. **História da Educação: De Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2021.

MORAIS, C. C.; PORTES, S. e ARRUDA, M. A.. **A História da Educação - Ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JÉLVEZ, J. A. Q.. **História da Educação**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

GIACOMONI, Cristian (et al.). **Caleidoscópio da História da Educação**. Caxias do Sul: Educs, 2020.

HEIN. A. C. A.. **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2011.

HEIN. A. C. A.. **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014.

HERZFELD, Michael. **Antropologia prática teórica na cultura e na sociedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PEDAGOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO - 60h

A noção de Pedagogia. O que é pedagogia. Ciência e Educação. Breve história da Pedagogia. A interdisciplinaridade e o contexto escolar. A atuação do pedagogo. A educação para e/na Cidadania. História do atendimento à infância brasileira. A concepção de infância na formação do pensamento pedagógico e sua aplicabilidade. Sociedade, Modernidade, Educação e Infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, M. A. S.. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2018.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: Busca e movimento**. Campinas: Papyrus, 2020.

HEIN, A. C. A.. **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHACON, D.R. de A. **Pedagogia da resistência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021

DINIZ-PEREIRA, J. E. e ZEICHNER, K. **Formação de professores S/A: Tentativas de privatização da preparação de docentes da educação básica no mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2020.

RAMOS, F. B. e PAVIANI, J.. **Professor, a escola e a educação**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

SANTO, R.C.do E. **Pedagogia da Transgressão**. São Paulo: Àgora, 2015

2º Semestre

METODOLOGIA CIENTÍFICA - 80h

Escolha, seleção e Limitação do tema. Plano de trabalho. Tipos de conhecimento. Método e técnica. O processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Estilo de redação. Pesquisa aplicada às ciências gerenciais. Referências bibliográficas.

Apresentação gráfica. Normas ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. e SILVA, R.. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2006.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S.. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2007.

CARVALHO, M. C. M. (org). **Construindo o saber: Metodologia científica – fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PÁDUA, E. M. M.. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2021.

MASCARENHAS, S. A.. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2028.

KÖCHE, J.C.. **Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARTINS, V et. al. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

OLIVEIRA, A.P.W.L.C.de. **Metodologia Científica**. São Paulo: Contentus, 2021.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - 60h

O processo de desenvolvimento e suas fases (gravidez, parto e puerpério, a primeira e segunda infância). A descoberta da Infância: o sentido da infância. O papel da mãe e da família no desenvolvimento infantil. A influência da escola no desenvolvimento infantil. As relações entre hereditariedade, meio e desenvolvimento. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão dos processos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsky: A relevância do social**. São Paulo: Summus, 2015.

MAIA, C. Martinatti. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BUENO, Ademir. **Psicologia do desenvolvimento humano**. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, W. F.. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pearson, 2014.

CAMARA, S. A. S. (org.). **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2015.

DELVAL, O desenvolvimento psicológico humano. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PILETTI, N. e ROSSATO, S. M.. **Psicologia da Aprendizagem: da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

VILALVA, S. Fundamentos psicológicos e sociais do desenvolvimento humano e educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2021.

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE - 60h

Diversidade étnico-cultural na sociedade brasileira. Movimento negro no Brasil. Cultura indígena brasileira e suas manifestações. Multiculturalismo, interculturalismo, racismo, discriminação e exclusão e o cotidiano escolar. teorias e análises sobre a Cidadania e Justiça Social; Educação, direitos humanos. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Políticas públicas para a diversidade e lutas pelo reconhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHICARINO, Thatiana. **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson, 2016.

VIANNA, Claudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: Breve história de lutas, danos e resistências**. São Paulo: Pearson, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIRANDA, S. A.. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MICHALISZYN, Mário Sérgio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaber, 2017.

PAULA, Cláudia Regina. **Educar para a Diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades**. Curitiba: InterSaber, 2013.

VASCONCELOS, A.W.S. de. **Direitos humanos no contexto atual**. Jundiaí, SP: Pocco e Littera, 2021

VIANA, A.C.A. **Direitos humanos: aspectos históricos, conceituais e conjunturais**. São Paulo: Contentus, 2020.

FILOSOFIA E PROCESSOS EDUCATIVOS - 60h

Filosofia e Filosofia da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. As relações entre a Filosofia e a Pedagogia. Tendências pedagógicas e o papel da educação. Reflexão sobre a prática filosófica e o saber-fazer educacional. O papel da Educação no contexto social. A filosofia do cotidiano escolar. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO, J. Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Pearson, 2011.

MATTAR, João. **Filosofia**. São Paulo: Pearson, 2012.

ANTUNES, M. T. P. e MATTAR, J.. **Filosofia e Ética**. São Paulo: Pearson, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSTANTINO, E.M.M.L. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Contentus, 2020.

SCHNEIDER, L. A. **Filosofia da Educação**. Curitiba: InterSaber, 2017.

BRESOLIN, Kerberson. **Filosofia da educação de Immanuel Kant: da disciplina à moralidade**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

PERISSÉ, G. Introdução à Filosofia da Educação. São Paulo: Autêntica, 2008.

RESENTE, Haroldo. **Michel Foucault: Transversais entre educação, filosofia e história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 80h

As Políticas Públicas e a legislação na Educação infantil. Os objetivos da Educação Infantil. Principais teóricos da Educação Infantil. Atendimento e promoção do desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos. Construção da autonomia e identidade da criança. O Projeto Político Pedagógico e o currículo nas creches e pré-escolas. Práticas curriculares interdisciplinares na educação infantil. Qualidade da educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEIN, A. C. A.. **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014.

BELTHER, J. M.. **Educação Infantil**. São Paulo: Pearson, 2017.

RAU, M. C. T. D.. **Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: InterSaber, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, A.; HENRIQUES, A.C. **Educação Infantil: a luta pela infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2020.

ABRAMOWICZ, A.; VANDENBROECK, M. **Educação Infantil e Diferença**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

NEGRINE, A. S. e NEGRINE, C. S.. **Educação Infantil**. Caxias do Sul: Educ, 2010.

CARTAXO, S. R. M.. **Pressupostos da Educação Infantil**. Curitiba: InterSaber, 2013.

CORSINO, Patrícia. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2020

3º Semestre

METODOLOGIA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA - 80h

A Matemática como área de estudo no currículo das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Pressupostos teórico-epistemológicos subjacentes à prática de ensino da Matemática. Fundamentação, objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos teóricos e práticos do ensino da Matemática.

Tendências no Ensino da Matemática. Alfabetização matemática e língua materna. Construção do número, sistema decimal, operações básicas, análise de erros e avaliação. Jogos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Valéria Amorim. **Ensino de Matemática: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2014.

BONAFINI, F. C. (org.). **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Pearson, 2011.

GUIMARÃES. K. P.. **Desafios e Perspectivas para o Ensino da Matemática**. Curitiba: InterSaber, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONAFINI, F. C. (org.). **Matemática**. São Paulo: Pearson, 2011.

GOES, A.R.T.; GOES, H.C. **Ensino da Matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaber, 2015

GODOY, E. V.. **Currículo, cultura e educação matemática: Uma aproximação possível?** Campinas: Papyrus, 2015.

SILVA, G.T.F; URDANETA, S.D **Ensino da Matemática na Educação Especial: discussões e propostas**. Curitiba: Intersaber, 2021.

SKOVISMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica**. Campinas: Papyrus, 2015.

METODOLOGIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA - 80h

A disciplina aborda o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, visando aproximar a escola das diversas práticas sociais; e a compreensão de gêneros discursivos

(enunciados de ação social, que envolvem não só aspectos linguísticos, mas também contextuais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUEIRA, P. L. **Metodologia do ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Pearson, 2016.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa - oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: Uma abordagem pragmática**. Campinas: Papirus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREA, Vanessa Loureiro. **Teorias do texto**. Edição: Imprensa: Curitiba: Ibpeex, 2009

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

MACHADO, Ana Lucia. UNIP (Universidade Paulista) Interativa. **Interpretação e Produção de Textos**. Imprensa: São Paulo: Ed. Sol, 2011.

PESSOA, Lilian. UNIP (Universidade Paulista) Interativa: **Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa**. Imprensa: São Paulo: Ed. Sol, 2014

TELMA, F. L. e SUASSUNA, L. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: Reflexões sobre o currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

GOMES, M. L. C. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: Ibpeex, 2011.

DIDÁTICA - 60h

Objetivo do estudo da Didática. Concepções Didáticas e os contextos nos quais se dão as práticas profissionais do professor. Conceito de Didática e a Evolução Histórica da Didática. A Interação Professor-Aluno. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e

aprendizagem. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, V. B.. **Didática**. Curitiba: Contentus, 2020.

CANAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBLIK, A. M. P. **Aprender Didática, ensinar Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTHER, J. M. **Didática**. São Paulo: Pearson, 2014.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

LIPPE, E.M.O. **Didática**. São Paulo: Pearson, 2016.

MELO, Alessandro e URBANETZ, Sandra T.. **Fundamentos de Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - 80h

Educação Inclusiva e LDB. Política Nacional de Educação Especial. O sistema educacional e a inclusão. O papel da escola na integração social das pessoas com necessidades educativas especiais. Contextualização dos processos inclusivos. Alternativas de adaptação curricular. Ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANNUZZI, G. M.. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

LEAL, Daniela (org.). **História, memória e práticas em educação inclusiva**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

TOMAZELI, Luciane. **Educação Inclusiva Aplicada às Deficiências: Visual, Auditiva, Física e Intelectual**. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, J.S. de. **Educação Inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papyrus, 2015.

KLEINA, Cláudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. Curitiba: InterSaber, 2012.

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba: InterSaber, 2021.

MUNGUBA, M.C.; JOCA, T.T. **Educação Inclusiva**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h

Origens da Sociologia e da Sociologia da Educação. Introdução ao estudo da Sociologia no plano teórico-conceitual. As principais correntes sociológicas. A educação e as instituições escolares na Teoria Social (clássica e contemporânea). A constituição do sistema de ensino e o processo de democratização da educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da Educação**. Curitiba: InterSaber, 2013.

SOUZA, J. V. A.. **Introdução à Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PILETI, N. e PRAXEDES, W.. **Principais correntes da Sociologia da Educação**. São Paulo: Contexto, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, F. **Antropologia da Educação**. São Paulo: Contexto, 2022.

BOUDON, R. **A Sociologia como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

NETO, N. J. F.. **Escola, ensino de sociologia e políticas educacionais**.

Curitiba: InterSaberes, 2019.

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia contemporânea**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

PÁDUA, J. L.D et al.. **Pedagogia Social**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

4º Semestre

MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 80h

A construção de conceitos matemáticos: experimentação e vivência. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas para o ensino da Matemática na Educação Infantil. Seleção e organização dos conteúdos da matemática para a Educação Infantil. Materiais didáticos para o ensino da matemática. A aquisição do conceito de número pela criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2017.

REIS, Silvia Marina Guedes. **A matemática no cotidiano infantil: Jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático**. São Paulo: Papirus. 2015.

ALVES, E. M. S.. **A ludicidade e o ensino de matemática: Uma prática possível**. São Paulo: Papirus. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Carvalho e PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BARBOSA, RUY MADSEN (coord.). **Aprendo com jogos: Conexões e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

GOES, A.R.T.; GOES, H.C. **Ensino da Matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

SILVA, G.T.F.; URDANETA, S.D **Ensino da Matemática na Educação Especial: discussões e propostas**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

SKOVSMOSE, Ole. **Um Convite a Educação Matemática Crítica**. São Paulo: Papyrus. 2015.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - 80h

Histórico das concepções de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Diferentes métodos de alfabetização. Análise do processo de construção da escrita e leitura. Alfabetização e Letramento. Práticas sociais de leitura e escrita dentro e fora do contexto escolar. Planejamento, contribuições à prática e implicações pedagógicas. Aspectos conceituais, políticos, sociais e educacionais da alfabetização e do letramento. Psicogênese da língua escrita. Função social da alfabetização e do letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEIN, A. C. A.. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P. e MARTINS, R. M. F.. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORES, M.M.L.; TARTUCI, D.; SILVA, W.J.D.B. da **Letramento do estudante com deficiência**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021

LIMA, A.P.X.C.; FEDATO, R.B. **Alfabetização e Letramento na Educação Especial**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento — Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOUZA, P. C.. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento**. Curitiba: Contentus, 2020.

VALLE, L. L. D.. **Metodologia da Alfabetização**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM - 80h

Conceitos de avaliação. O ato de avaliar. Princípios, métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem, do processo ensino-aprendizagem e do desempenho da instituição escolar. Avaliação e currículo. Avaliação da aprendizagem e níveis de escolaridade. Avaliação e exame: caracterização e distinções. O papel do erro na avaliação. Avaliação diagnóstica, formativa, processual e somativa. Observação, inquirição e testagem. Análise de instrumentos de avaliação. Avaliação na escola e avaliação da escola. Ciclos de aprendizagens: concepção e implementação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTH, Ivo José. **Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. Curitiba: Ibepex, 2008.

ARREDONDO, S. C. e DIAGO, J. C.. **Avaliação Educacional e Promoção Escolar**. Curitiba. Ibepex, 2009.

FREITAS, L. C. et al.. **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARREDONDO, S. C. e DIAGO, J. C.. **Práticas de Avaliação Educacional: materiais e instrumentos**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GATTI, B. A. (org.). **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. Campinas: Autores Associados: 2021.

FARIA, C. G. M.. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Curitiba: Contentus, 2020.

VILLAS BOAS, B.M. de F. **Virando da Escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, B.M. de F. **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas: Papirus, 2019.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 80h

Diretrizes Básicas e Legislação. O Ensino Fundamental: princípios gerais, organização e currículo. O Ensino Fundamental e a BNCC. Anos Iniciais do Ensino Fundamental: caracterização do espaço-tempo escolar; processos interativos. Currículo e cotidiano. Organização do trabalho pedagógico. O currículo como construção do conhecimento. Planejamento e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Oyanzabal, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

VEIGA, I. P. A. e SILVA, E. F.. **Ensino fundamental: Da LDB à BNCC**. São Paulo: Papyrus. 2019.

CADAMURO. J. S.. **História: fundamentos e metodologias nos anos iniciais do ensino fundamental**. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, A. C. R.. **Ensino Fundamental: caminhos para uma formação integral**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LIPPE, E. M. O. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. São Paulo: Pearson, 2016.

MEDEL, C.R.N. de A. **Ensino Fundamental 1: práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SOUZA, **BNCC no chão da sala de aula: o que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências?** Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020.

PSICOMOTRICIDADE - 60h

Aprendizagem motora. Aspectos da Aprendizagem Motora. O movimento e suas implicações no processo de desenvolvimento. Psicomotricidade e

desenvolvimento da criança. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem. Exercícios psicomotores. Avaliação psicomotora. O jogo no processo ensino aprendizagem. Jogo e brincadeiras na prática pedagógica e na vida da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA, S. A. S. (org.). **Psicomotricidade e trabalho corporal**. São Paulo: Pearson, 2018.

GUSI, E. G. B.. **Psicomotricidade relacional**. Curitiba: Contentus, 2020.

OLIVEIRA, A. C. e SILVA, K. C.. **Ludicidade e psicomotricidade**. Curitiba: InterSaber, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINHO, H. R. B., et al.. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: InterSaber, 2012.

LEITE, Célio Rodrigues. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva**. Curitiba: InterSaber, 2013.

GUSI, E. G. B.. **Psicomotricidade relacional: conhecendo o método e a prática do psicomotricista**. Curitiba: InterSaber, 2017.

5º Semestre

MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I - 80h

Seleção e estudo de conteúdos e estratégias para o ensino da Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Tratamento de Informação: alguns recursos estatísticos. Desenvolvimento da indução e da dedução. O uso da tecnologia na Educação Matemática. Números, medidas e geometria. Materiais manipulativos para o ensino e aprendizagem da matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S. e PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BONAFINI, F.C.. **Matemática**. São Paulo: Pearson, 2011.

ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P. e VENTUAN, R. E.. **Modelagem matemática na educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Carvalho e PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BOSQUILHA, A. e AMARAL, J. T.. **Manual Compacto de Matemática - Ensino Fundamental**. São Paulo: Rideel, 2010.

GOES, A.R.T.; GOES, H.C. **Ensino da Matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2015

SILVA, G.T.F; URDANETA, S.D **Ensino da Matemática na Educação Especial: discussões e propostas**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

SKOVSMOSE, Ole. **Um Convite a Educação Matemática Crítica**. São Paulo: Papyrus. 2015.

TEORIA E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO - 80h

Aspectos conceituais, políticos, sociais e educacionais da alfabetização e letramento. Modalidades organizativas da prática de leitura e escrita. Os textos infantis. Leitura, produção e revisão de textos em diferentes gêneros. Projetos de leitura e escrita. O processo de alfabetização. Distúrbios de aprendizagem da Leitura e Escrita. Construção social das linguagens oral e escrita. Psicogênese da língua escrita. Competências docentes para alfabetizar letrando.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MICOTTI, M. C. O.. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Contexto, 2012.

VALLE, L. L. D.. **Metodologia da Alfabetização**. Curitiba: InterSaber, 2013.

HEIN, A. C. A.. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

SCHERER, A. P. V. e PEREIRA, V. W.. **Alfabetização: estudos e metodologias de ensino em perspectiva cognitiva**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2018.

FARACO, C. A.. **Linguagem, escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

FLORES, M.M.L.; TARTUCI, D.; SILVA, W.J.D.B. da **Letramento do estudante com deficiência**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021

LIMA, A.P.X.C.; FEDATO, R.B. **Alfabetização e Letramento na Educação Especial**. Curitiba: Interesaberes, 2020.

LIBRAS - 80h

A inclusão de surdos na sociedade: histórico. A Surdez e a educação de surdos no Brasil. Noções básicas da estrutura linguística da LIBRAS e de sua gramática. Noções básicas de comunicação no contexto escolar e sinais específicos. Estrutura frasal em libras, morfologia, cultura surda, ponto de encontro, hábitos comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; et al. **Libras - Conhecimento além dos Sinais**. São Paulo: Pearson. 2013.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. e MARTINS, V. R. O.. **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaber, 2017.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Pearson. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. G.. **Libras**. Curitiba: InterSaber, 2017.

GOES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

LUCHESI, Maria Regina C.. **Educação de Pessoas Surdas**. São Paulo: Papyrus, 2017.

SARNIK, M.V.T. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020.

LITERATURA PARA CRIANÇAS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - 60h

Literatura para crianças, suas especificidades e representatividade. O papel da leitura no ambiente escolar. Aspectos teórico-práticos da contação de história. Distinção entre contar e ler histórias. Análise e escolha de livros infantis. Texto e textualidade. O ato de ler, os processos de leitura e seus diferentes níveis. A escolarização da leitura literária. Critérios para a seleção de textos para leitura. Leitura e ludicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DOHME, Vânia. **Técnicas de contar histórias**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GIRARDELLO, Gika. **Uma clareira no bosque: Contar histórias na escola**. Campinas: Papyrus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, J. R.. **Professor, Leitura e Escrita**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Literatura infantil e juvenil: diálogos Brasil África**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. **Literatura Infantil**. Imprensa: Curitiba: Ibpe, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na Escola**. Edição: 11. ed
Imprensa: São Paulo: Global, 2003.

GESTÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS - 80h

Princípios da administração, da gestão em geral e do campo educacional. O sistema educacional brasileiro em relação a sua organização, gestão, legislação e os fatores que influenciam as relações com a comunidade. A função administrativa da unidade escolar e do gestor. Gestão Democrática da Educação. Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. Gestão participativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Hélio Janny. **Da administração geral à administração escolar**. São Paulo: Blucher, 2003.

KLAUS, VIVIANE. **Gestão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESTANI, Ir Alfredo. **A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2018.

BARTNIK, H. L. S.. **Gestão educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

NKUANSAMBU, A. **Gestão escolar entre a escola que temos e a escola que queremos**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021.

OLIVEIRA, M. A. M. (org.). **Gestão educacional - Novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIEIRA, M.C.; SILVA, M.A. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2022.

6º Semestre

CURRÍCULO E ESCOLA - 80h

Fundamentação teórica curricular. Currículo e cotidiano. Currículo e a educação inclusiva. Conceito de competência. A Nova LDB e a avaliação por competências. Competências e saberes. Diferentes perspectivas para o currículo escolar.

Dispositivos legais que interessam ao currículo. O papel da escola no que se refere ao desenvolvimento curricular. Currículo escolar como um instrumento orientador da prática pedagógica da escola e do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel G. **Currículo: território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PORTO, H. G. M.. **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. São Paulo: Pearson. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. de F. de. **Currículo e didática na educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

MATTOS, Airton Pozo. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MINETO, M. de. F. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba: Intersaberes, 2021

MOREIRA, A. F. B.. **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papirus, 2010.

PAULA, D. H. L. e PAULA, R. M.. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 80h

Histórico da Educação de Jovens e Adultos na educação brasileira. As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Concepções e modalidades da Educação de Jovens e Adultos. Perspectivas teórico-metodológicas da educação de Jovens e Adultos. Alfabetização de Jovens

e Adultos na perspectiva Freireana. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Tendências atuais no currículo da EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEIN, A. C. A.. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Pearson. 2017.

BASEGIO, L. J. e MEDEIROS, R. L.. **Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções**. Curitiba: InterSaber, 2012.

SOUZA, Maria Antonia. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: InterSaber, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASEGIO, L. J. e BORGES, M. C.. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: InterSaber, 2013.

BARCELOS, Valdo e DANTAS, Tânia Regina (org.). **Políticas e Práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

JANEIRO, C. **Educação em valores humanos e EJA**. Curitiba: Intersaber, 2012

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. e GOMES, N. L.. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

STECANELA, N. **Política e prática do EJA em Caxias do Sul**. Caxias do Sul, RS: Editora Educs, 2015

METODOLOGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS - 60h

Organização e procedimentos do processo ensino/aprendizagem das Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos de ensino, os métodos e os recursos de ensino e as formas e critérios de avaliação. Análise das propostas oficiais para o ensino de ciências e seu tratamento em livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMISTRONG, D. L. P. e BARBOSA, L. M. V.. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza**. Curitiba: InterSaber, 2012.

MACHADO, E. F.. **Fundamentação Pedagógica e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia**. Curitiba: InterSaber, 2020.

BIZZO, Nélío; CHASSOT, Attico e ARANTES, V. Amorim. **Ensino de Ciências: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIEMBENGUT, MARIA SALETT. **Modelagem nos anos iniciais do ensino fundamental: ciências e matemática**. São Paulo: Contexto, 2019.

ENZWEILER, M.P.; IOCCA, F.A. da S. **Ensino de Ciências Naturais**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021

LOPES, A. C. e MACEDO, E. (org). **Currículo de ciências em debate**. Campinas: Papyrus, 2016.

MACHADO, Cláudia Pinto (org.). **Ensino de Ciências: práticas e exercícios para a sala de aula**. Caxias do Sul: Educs, 2017.

SILVA, C.M. da; PUHL, C.S.; MÜLLER, T.J. **Ensino de Ciências da Natureza e Matemática: contribuições teóricas e pedagógicas das tecnologias digitais**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2020

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) - 80h

Práticas pedagógicas e os desafios do processo educacional inclusivo. Atendimento Educacional Especializado para diferentes tipos de deficiência. Comunicação alternativa. Tecnologia Assistiva. As funções do profissional de educação. O cotidiano escolar da sala de aula inclusiva. Análise, reflexão e elaboração de propostas e documentos pedagógicos que componham o histórico escolar do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VARA, Maria de Fátima Fernandes e CIDADE, Ruth Eugênia.. **Conhecimentos básicos da deficiência física para o atendimento educacional especializado**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

GONÇALVES, Patrícia. **Atendimento educacional especializado**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

BARIL, Nathalie. **Atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidade de ensino**. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, M.T. de A. **Tecnologia Assistiva**. Curitiba: Contentus, 2020.

DIAZ, J.M. Educação especial e inclusiva na perspectiva histórico-social brasileira. Curitiba: Contentus, 2020.

MANTOAN, M. T. E.. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

KLEINA, Cláudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. Curitiba: InterSaber, 2012.

MEDEIROS, D. S.; et al. **Aprendizagem de pessoas com autismo: A importância do atendimento educacional especializado**. Belém: Neurus, 2021.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 60h

A educação ambiental e suas práticas de ensino. A prática da interdisciplinaridade no estudo da Educação Ambiental. Principais tendências da Educação Ambiental: Ecologismo, ambientalismo e sustentabilidade. Abordagens teóricas e metodológicas em Educação Ambiental para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental. Reflexão sobre os problemas ambientais da atualidade. Conscientização sobre o papel do homem e da educação na preservação e restauração ambiental. Desenvolvimento Sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEDRINI, A. G. e HIROO, Saito (org.). **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo**. São Paulo: Blucher, 2016.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURI, D. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson, 2010

LIMA, G. F. L.. **Educação ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios**. Campinas: Papirus, 2015.

GUIMARÃES, Mauro (org.). **Caminhos da educação ambiental: Da forma à ação**. Campinas: Papirus, 2020.

MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: Como educar neste mundo em desequilíbrio?** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MOURA, L.A.A. de. **Qualidade e gestão ambiental: sustentabilidade e ISO14001**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

7º Semestre

GESTÃO ESCOLAR: COMPREENDENDO A PRÁTICA - 80h

Gestão escolar. Gestão escolar democrática. A aplicação de normas e regulamentos nos diferentes núcleos de gestão escolar (Núcleo de Direção, Núcleo Técnico-Pedagógico, Núcleo Administrativo, Núcleo Operacional). Reflexão crítica e autônoma sobre práticas de Gestão no ambiente escolar. Captação e aplicação de recursos financeiros. Plano de carreira. FUNDEB - definição, composição, caracterização e vigência. Sistema de informações sobre orçamentos públicos em educação. Aspectos jurídicos: a Gestão Escolar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Lei do Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e em toda a legislação decorrente. O Regimento Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLAUS, VIVIANE. **Gestão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CRESTANI, Ir Alfredo. **A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2018.

LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTNIK, H. L. S.. **Gestão educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

NKUANSAMBU, A. **Gestão escolar entre a escola que etmos e a escola que queremos.** Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021.

OLIVEIRA, M. A. M. (org.). **Gestão educacional - Novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Hélio Janny. **Da administração geral à administração escolar.** São Paulo: Blucher, 2003.

VIEIRA, M.C.; SILVA, M.A. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva.** Curitiba: Intersaberes, 2022.

SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - 80h

Supervisão escolar e Coordenação Pedagógica: conceitos, objetivos, funções e qualidades. O papel do coordenador e do supervisor na educação. Fundamentação da teoria x prática. A participação do supervisor e do coordenador na gestão pedagógica. Modelos de supervisão escolar. Modelos da coordenação pedagógica. Supervisão escolar no processo educativo atual como agente de mudança. O coordenador pedagógico como articulador na construção coletiva do projeto pedagógico. A relação família e escola. Métodos e técnicas da supervisão escolar e coordenação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA, S. A. S.. **Gestão pedagógica.** São Paulo: Pearson. 2017.

DOMINSCHK, Desiré Luciane. **Orientação e supervisão escolar.** Curitiba: Contentus, 2020.

RANGEL, Mary (org.). **Supervisão Pedagógica: princípios e práticas.** Campinas: Papyrus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

URBANETZ, Sandra Terezinha e SILVA, Simone Zampier. **Orientação e Supervisão Escolar: caminhos e perspectivas.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

KAMPIFF, A. J. C. e HARRES, J. B. S.. **Percursos de inovação pedagógica: ensaios investigativos da prática docente.** Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2018.

KLAUS, V. **Gestão & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

RIGO, R. M. e VITÓRIA, **Maria Inês Côrte. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.** Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2018.

TEIXEIRA, L.M.; NODARI, P.C. Educação e coordenação pedagógica: a arte de ensinar, aprender e coordenar. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020.

METODOLOGIA PARA O ENSINO DE ARTES E MÚSICA - 60h

Arte na educação. Linguagens: visual, sonora e cênica. Análise das propostas oficiais para a educação artística. Contribuição da Arte para a formação do aluno no Ensino Infantil e Fundamental. Relações entre Arte, Cultura Escolar, Sociedade e Aprendizagem. Conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transversalidade, interculturalidade e suas relações com a Arte-Educação. A consciência e percepção do som. Atividades de práticas musicais. Introdução à teoria musical. O fazer artístico e o ato de criar. Arte como linguagem e construção de sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 2019.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, Beatriz. E BROOKS, Angelita. **Música e educação infantil.** Campinas: Papyrus, 2016.

LOUREIRO, A. M.A.. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas: Papyrus, 2016.

SULZBACH, Ândrea. **Artes Integradas.** Curitiba: Intersaberes, 2017

ZAGONEL, Bernadete (org.). **Metodologia do ensino de Arte.** São Paulo: InterSaberes, 2013.

ZAGONEL, Bernadete; MOURA, Ieda Camargo. **Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

BRINQUEDOTECA E LUDICIDADE - 60h

Introdução ao mundo lúdico. A natureza sociocultural e as características do jogar e do brincar em brinquedoteca. Aspectos teóricos sobre o jogo na prática cotidiana infantil. O descobrimento do mundo físico pelo brincar e a construção do conhecimento. A visão interdisciplinar do brincar: Psicanálise, Psicomotricidade, Neurociência e Artes. O brincar com o outro e a percepção de valores afetivos. A competição, a colaboração e a cooperação nos jogos de regras - socialização e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MIRANDA, Simão. **Oficina de Ludicidade na Escola**. Campinas: Papyrus. 2016.
- SILVA, Marcos Ruiz. **Ludicidade**. Curitiba: Contentus, 2020.
- SILVA, D. N. H. e ABREU, F. S. D. (orgs.). **Vamos brincar de que? Cuidado e Educação no Desenvolvimento Infantil**. São Paulo: Summus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUPRAT, Maria Carolina (org.). **Ludicidade na Educação Infantil**. São Paulo: Pearson. 2014.
- RAU, M. C. T. D.. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- OLIVEIRA, A.A. de; SILVA, K.C. de. **Ludicidade e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017
- RUGGERI, M.R.D. **Ludicidade na Educação Infantil**. São Paulo: Pearson, 2015.
- SILVA, T. A. C. e PINES JR., A. R.. **Brincar, jogar e aprender: Práticas que inspiram o educador e facilitam a aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2020.

FUNDAMENTOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA - 60h

Fundamentos e correntes teóricas da História e da Geografia e metodologias para o ensino. Propostas oficiais para o ensino de História e Geografia e as propostas alternativas. O livro didático no ensino de História e Geografia. As ciências sociais: relação entre a construção da noção de tempo e espaço, de tempo e

história e leitura do mundo pela criança. Implicações para organização do ensino de história e geografia e em anos iniciais do ensino fundamental. O processo de ensino-aprendizagem de história e geografia. Fundamentos metodológicos do ensino de história e geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTHER, Josilda Maria. **Metodologia do ensino da geografia**. São Paulo: Pearson, 2016.

KARNAL, Leandro (org.). **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2019.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas: Papirus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVAZZANI, A.L.; CUNHA, R. **Ensino de História: itinerário histórico e orientações práticas**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FANTIN, M.E.; TAUSCHEK, N.M.; NEVES, D.L. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2013

FERMIANO, M. B e SANTOS, A. S.. **Ensino de história para o fundamental 1: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2015.

8º Semestre

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO - 80h

Educação, Estado e Sociedade. Fundamentos da democratização e da gestão pública do ensino. O ordenamento constitucional, legal e institucional da Educação e as competências federativas. Direito à Educação e políticas públicas.

Concepções e programas atuais. Organização e gestão dos sistemas de ensino: princípios, estratégias e condições. Financiamento da Educação. Qualidade da educação. Educação básica. Reformas educacionais. Descentralização e municipalização do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TERRA, Márcia de Lima Elias. **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson, 2016.

VIÉGAS, L. S. e ANGELUCCI, C. B.. **Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FREITAS, Jéssica Serra. **Políticas públicas educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MALANCHEN, J.; MATOS, N. da S. D. de; ORSO, P.J. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alecastro e AMARAL, Ana Lúcia. **Formação de professores: Políticas e debates**. Campinas: Papirus, 2015.

OLIVEIRA, D.A. **Políticas educacionais e a reestruturação da profissão do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

OLIVEIRA. M., e BERGUE, S. T.. **Políticas públicas: definições, interlocuções e experiências**. Caxias do Sul: Educs, 2012.

PEDAGOGIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL - 60h

A Pedagogia para além da sala de aula. Da modernidade para a pós-modernidade e a função da Educação Social. Educação Social e direitos humanos. Pedagogia Social de rua no Brasil. Instrumentos necessários para uma prática em Educação Social. Dicotomias entre a "educação formal" e a "educação informal". ECA e políticas públicas relativas à infância, adolescência e juventude.

Além das escolas: Centros Socioeducativos, a rua e o CAPS. Educação Social, práticas culturais e a arte. A prática da Educação Social com jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A formação do Pedagogo para atuação em espaços não escolares. A educação ao longo da vida. A Pedagogia Social e os campos de Trabalho Social. Elaboração de projetos para atuação em espaços não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULA, Fernanda dos Santos. **Concepções de Educação: Espaços, Práticas, Metodologias e Trabalhadores da Educação Não Escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. Campinas. Papyrus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARREDONDO, S. A. e DIAGO, J. C.. **Avaliação da intervenção socioeducacional: agentes, âmbitos e projetos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FERREIRA, A.V.; SIRINO, M.B.; MOTA, P.V. **A contribuição da Pedagogia e Educação Social para a formação integral do sujeito**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020.

FREI, Altieres Edemar. **Todo educador é social: territórios e práticas pedagógicas**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

NASCIMENTO, P.F.G. do. **Pedagogia Social**. Curitiba: Intersaberes, 2013

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan; et tal. **Pedagogia social**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

METODOLOGIA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h

Contextualização histórica. Tendências e concepções de ensino aprendizagem da Educação Física Escolar. Currículo - o que e como ensinar: Parâmetros curriculares nacionais. Educação Física como cultura corporal. Objetivos e expectativas de ensino. Os desafios de atender as necessidades das crianças: convenção social, idealização, família, sociedade, identidade, autoconhecimento. Os sentidos e a aprendizagem. Desenvolvimento infantil. A criança e o movimento. Psicomotricidade e áreas psicomotoras.

Esportes individuais e coletivos. Metodologias e métodos de ensino dos esportes. Pedagogia dos esportes. Esporte e inclusão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINCK, S. C. M.. **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

GOULART, Antonio Roberto. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar: Linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade**. São Paulo: Labrador, 2018.

MAFFEI, Willer Soares. **Introdução à formação em educação física**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELIANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas. Papyrus, 2010.

DARIDO, S. C. e SOUZA JR., O. M.. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas. Papyrus, 2010.

FINCK, S. C. M.. **A Educação Física e o Esporte na Escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GORLA, J.I. **Educação Física adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

SILVA, M.R. da. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO - 60h

A educação no século XXI e as tecnologias educacionais. Informação, comunicação e inovações tecnológicas para a educação. A docência na era tecnológica, formação e mediação pedagógica. A prática pedagógica e os recursos tecnológicos na educação básica. A aula, os ambientes de aprendizagem

e a interação. O aluno, a tecnologia, a aprendizagem e a inclusão tecnológica. Interatividade, aprendizagem colaborativa e significativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papyrus, 2015.

TEZANI, T. C. R.. **Tecnologias da informação e comunicação no ensino**. São Paulo: Pearson, 2017.

MORAN, J.M.; MAZETTO, M. T. e BEHRENS, M. A.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, F. C. A. e IVANOFF, G. B.. **Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Tempo Docente**. Campinas: Papyrus, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, F. B. de. **Tecnologia da Comunicação e da Informação: a busca de uma visão ampla e estrutura**. São Paulo: Pearson, 2007.

SOUZA, A.A.C. e. **Tecnologias da informação e comunicação na educação**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 100h

O Trabalho de conclusão de curso. Normas ABNT. Aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa, com ênfase na pesquisa educacional. Definição da temática de pesquisa. Elaboração de projeto e construção dos instrumentos de pesquisa. Procedimentos científicos relativos às diferentes etapas do processo de pesquisa. Aplicação de um protocolo de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASCARENHAS, S. A. (org.). **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson: 2012.

OLIVEIRA, A. P. W. L. C.. **Metodologia Científica**. Curitiba, Contentus, 2021.

MARTINS, V.; MELLO, C. M. (coord). **Metodologia Científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia Científica: Princípios e Fundamentos**. São Paulo: Blucher, 2016.

CARVALHO, M. C. M.. **Construindo o saber: Metodologia científica – fundamentos e técnicas**. Campinas: Papyrus, 2021.

KOCHË, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, A.P.W.L.C.de. **Metodologia Científica**. São Paulo: Contentus, 2021.

PÁDUA, E. M. M.. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Campinas: Papyrus, 2021.

1.7 Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante com o ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES; a INESP, por meio de um programa de acolhimento, acompanha o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes no Curso de Graduação, favorecendo sua permanência.

O programa de acolhimento ao ingressante tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico,

promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade e dos cursos, bem como dos projetos de extensão.

A INESP tem como um de seus objetivos desenvolver ações que promovam o acolhimento dos alunos, estimulando sua permanência até o final do curso. Para isso, conta com colaboradores preparados para estarem próximos dos estudantes, trazendo-lhes palavras de incentivo e motivação para enfrentamento dos momentos difíceis e a tomada de importantes decisões.

Dessa forma, contribui para um crescimento holístico e equilibrado nas áreas emocional e espiritual. A coordenação do curso estará sempre em fácil acesso aos estudantes, participará de rodas de conversa em intervalos sempre que possível.

Outra ação é efetiva para garantir a permanência dos alunos, a Gestão da Permanência, cujo principal objetivo é o monitoramento e acompanhamento dos alunos para prevenir evasões futuras contribuindo, assim, com seu sucesso acadêmico. Como primeira ação do núcleo é a aula magna onde serão esclarecidas as dúvidas de acesso a plataforma; site; biblioteca Virtual; Regimento; Manual do aluno, contando com a presença da secretaria e Coordenação.

A primeira semana de aula é chamada "Semana da Acolhida", em que se realizam atividades de interação e combinados entre estudantes e professores, partilha do plano de ensino e das expectativas para o semestre. A coordenação também se faz presente no decorrer da semana da acolhida atuando em diálogos e combinados com o grupo.

1.8 Inovação e Gamificação

O curso traz para o aluno a possibilidade de conhecer, usufruir e participar de processos de metodologias ativas de aprendizagem, buscando as inovações nos métodos de aula, usando de sala de aula adaptada para essas atividades, bem como projetos disciplinares e interdisciplinares que envolvam técnicas como

sala de aula invertida, utilização do google meet e google forms em atividades práticas de sala de aula e gamificação.

Neste último são utilizados recursos tecnológicos junto aos alunos para execução de games interativos e produção de materiais didáticos, inclusive, em parceria e para utilização da comunidade. Dois exemplos disso são, o Game Ambiental desenvolvido pelos alunos sob orientação do Professor Rogério Romano e o Kit Fake News produzido pela Professora Flávia de Oliveira em Parceria com a Empresa Laranja Roxa, testado pelas alunas e divulgado junto ao Jornal O VALE para as escolas públicas da região.

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado, requisito legal para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, constitui-se dentro das atividades curriculares, em um campo privilegiado para o exercício de prática profissional supervisionada e para a análise desta prática à luz dos conteúdos teóricos inseridos no programa do curso.

Entende-se por Estágio o tempo de prática profissional supervisionada durante o qual aluno desenvolve atividades que o habilitam para o exercício profissional. Considera-se como Estágio “as atividades de aprendizagem social, cultural e profissional desenvolvidas pela participação do estudante em situações reais da vida e do trabalho de seu meio, realizadas na comunidade em geral e junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, empresas que atuam na área do curso, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino” (Lei nº 11.788/2008).

A conceituação legal leva a algumas conclusões importantes:

- Há prevalência da aprendizagem sobre a expressão econômica do trabalho. O estudante vai trabalhar para aprender, embora seu trabalho integre-se entre os fatores de produção ou contribua para a atividade-fim da concedente. Este, contudo, tem que se imbuir de princípio informativo da lei, quando admite estagiários em seus serviços. Ele é muito mais um coagente do ensino-

aprendizagem do que um tomador de trabalho. A participação da instituição de ensino é condição necessária. Sem acompanhamento pedagógico não existe estágio curricular. Quem orienta o trabalho-aprendizagem é a escola, com a participação efetiva da concedente. Este não detém o poder de comando puro e simples em relação ao estagiário, em especial no que respeita à orientação técnica, porquanto, nessa área, prevalece o processo da aprendizagem sobre os objetivos da concedente;

- O estagiário deve se integrar na atividade da concedente, conviver com os demais empregados, submeter-se às ordens de serviço, à disciplina hierárquica ali existente, enfim, experimentar as situações reais de trabalho e de vida porque aí reside, justamente, o seu aprendizado prático;

- O estágio curricular é um "instrumento de integração entre a reflexão e o fato, entre a inteligência e a experiência, entre a escola e a prática (Estágio de Estudantes da Empresa - SP. LTR, 1984, p.23). Assim, o estágio é uma forma eficaz de propiciar ao estudante a experiência da profissão, que só se adquire no fazer diário na vivência e na superação das dificuldades naturais e inevitáveis, quer de natureza técnica, quer de natureza pessoal, na convivência no ambiente de trabalho;

- O Estágio Supervisionado tem como objetivo oferecer ao aluno uma oportunidade para desenvolver experiências práticas a fim de melhor preparar-se para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e sua análise crítica;

- O Estágio Supervisionado (obrigatório) deverá ser desenvolvido em empresa regularmente constituída (pessoa jurídica de direito público ou privado) e que ofereça as condições essenciais que permitam ao aluno explicitar seus conhecimentos técnicos e científicos, vinculados às disciplinas de formação profissional;

- A realização do Estágio terá como uma das propostas gerar insumos que possibilitem a interlocução institucionalizada, entre saberes acadêmicos e a empresa em que o Estágio foi realizado. Assim, durante o período de estágio, o aluno desenvolverá atividades que possibilitarão a realização de Plano de Ação, Plano de Intervenção e *Feedback* a serem encaminhados a Empresa que concedeu o estágio, no formato de Relatório, avaliado pela Instituição de Ensino.

Entendemos que este movimento entre academia e mercado gera insumos importantes para que a empresa utilize estes dados em seu processo de gestão.

- A carga horária do Estágio Supervisionado está estabelecida em 400 horas, cumpridas a partir do 6º. Semestre do curso, conforme disponibilidade do aluno e de empresas.

O Estágio é dividido da seguinte maneira:

Estágio Supervisionado I: Educação Infantil (150 horas)

1. Definição da Área de Concentração;
2. Elaboração do Projeto;
3. Orientação de Professor Supervisor;
4. Definição da empresa onde cumprirá o Estágio;
5. Início do cumprimento do estágio e cumprimento de Carga horária;
6. Apresentação de relatório de estágio;
7. Participação no processo de avaliação das atividades de estágio – Autoavaliação;
8. Anexação ao relatório dos comprovantes de cumprimento do estágio;
9. Avaliação pelo Professor Supervisor.

Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental (150 horas)

1. Definição da Área de Concentração;
2. Elaboração do Projeto;
3. Orientação de Professor Supervisor;
4. Definição da empresa onde cumprirá o Estágio;
5. Início do cumprimento do estágio e cumprimento de Carga horária;
6. Apresentação de relatório de estágio;
7. Participação no processo de avaliação das atividades de estágio – Autoavaliação;

8. Anexação ao relatório dos comprovantes de cumprimento do estágio;
9. Avaliação pelo Professor Supervisor.

Estágio Supervisionado III: Gestão Educacional (100 horas)

1. Definição da Área de Concentração;
2. Elaboração do Projeto;
3. Orientação de Professor Supervisor;
4. Definição da empresa onde cumprirá o Estágio;
5. Início do cumprimento do estágio e cumprimento de Carga horária;
6. Apresentação de relatório de estágio;
7. Participação no processo de avaliação das atividades de estágio – Autoavaliação;
8. Anexação ao relatório dos comprovantes de cumprimento do estágio;
9. Avaliação pelo Professor Supervisor.

Carga Horária Total do Estágio: 400 horas.

1.9.1 Comprovação e Cumprimento do Estágio

Registro: Esta fase consta da apresentação, por parte do aluno, dos seguintes itens:

- Ficha de Inscrição;
- Cópia do Contrato de Trabalho (quando o aluno for empregado da empresa onde realizará o Estágio);
- Declaração da Empresa autorizando sua realização;
- Cópia do Contrato de Estágio – caso o aluno não trabalhe na empresa, será necessário celebrar convênio entre a Empresa concedente e, neste caso, apresentar cópia do Termo de Compromisso de Estágio entre o aluno, a

Faculdade INESP e a Empresa (Lei 11788/2008 e Resolução n.º 2 de 04/10/93 do CNE).

Projeto de Estágio:

Constarão as seguintes informações:

- Introdução;
- Definição da área a ser estudada e vivenciada;
- Qualificação do Aluno – Breve apresentação do aluno e de suas qualificações, aspirações, interesse e experiência em relação à área escolhida para o Estágio;
- Objetivos Gerais do Estágio;
- Justificativa;
- Metodologia;
- Revisão Bibliográfica;
- Autoavaliação das atividades desenvolvidas;
- Avaliação do responsável na empresa pelo estágio;
- Anexos – Documentação requerida para a oficialização do estágio.

Radiografia da empresa: É uma análise da empresa como um todo, abordando os seguintes aspectos: Dados/ Gerais da Empresa; Histórico da Empresa.

Análise da área de estágio: Aborda os conhecimentos específicos da Área de Estágio e compreende:

- Análise de cada uma das funções da área, de acordo com o conteúdo da disciplina específica (programa);
- Descrição do local do estágio, envolvendo todos os seus recursos: pessoas, máquinas, equipamentos, instalações, produtos, matéria-prima, especificações;

- Outros itens acordados com o professor Supervisor de Estágio ou conforme sua orientação.

Elaboração do Relatório de Estágio: Esta fase consta do desenvolvimento e apresentação, pelo aluno do Relatório de Conclusão do Estágio, que é composto dos seguintes itens:

Relatório de Estágio:

- Trabalho de conclusão do Estágio, elaborado em conformidade com a Metodologia do Trabalho Científico, em duas vias;
- Sinopse – duas vias para a Coordenação do Estágio.

Documentação:

- Atestado de Estágio (em duas vias), em papel timbrado da empresa e/ou carimbo do CNPJ, com assinatura do responsável pelo estágio na Empresa, constando o período compreendido pelo estágio e sua respectiva carga horária, com firma reconhecida.

- Avaliação do estágio, elaborada e assinada pelo responsável do estágio na Empresa.

Avaliação do Estágio Supervisionado pelo Coordenador de Estágio: A avaliação de estágio será feita bimestralmente, através do registro da frequência, em trabalhos desenvolvidos, pela apresentação dos relatórios parciais e da apresentação do projeto final.

A avaliação será feita pelo professor supervisor pelo resultado do projeto escrito apresentado na data que constar no calendário escolar e pelas atividades desenvolvidas.

Os trabalhos deverão ser apresentados periodicamente ao professor supervisor e ser entregues na Secretaria do INESP nos períodos determinados pelo calendário escolar, juntamente com a documentação requerida.

Os trabalhos deverão ser apresentados de acordo com a Metodologia de Trabalho Científico e a atribuição da nota será atribuída pelo professor supervisor. Os trabalhos deverão ser entregues até a data estipulada pelo calendário acadêmico.

1.9.2 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A contextualização e a articulação entre teoria e prática devem configurar princípios basilares dos currículos dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, a INESP entende ser necessário promover ações de parcerias com unidades escolares públicas a fim de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços, envolvendo a comunidade em que a escola está inserida.

Essas ações, acompanhadas de práticas de observação, planejamento e reflexão a partir de situações-problema encontradas nesses ambientes, permitem que o discente relacione a relação entre o seu ambiente de estudo e o futuro ambiente de trabalho. Essas ações abrangem escolas da educação básica das redes públicas dos municípios (ou bairros) nos municípios onde se localizam os polos de apoio presencial, bem como nas cidades aos arredores. O aluno deste Curso é inserido neste cenário com as seguintes atividades: Observação, Coparticipação e Regência.

1.9.3 Estágio não-obrigatório

É opcional ao aluno, devidamente matriculado, buscar por oportunidades para realização de estágio não-obrigatório. Tal atividade possibilita a vivência de situações cotidianas da rotina profissional e a articulação entre teoria e prática.

A busca pela oportunidade de estágio não-obrigatório deve ser de iniciativa do aluno, cabendo à empresa concedente seguir a legislação vigente de estágio, respeitando as condições e obrigações para o desenvolvimento do estágio e mediante o estabelecimento de convênio com a Faculdade INESP.

Para organizar estas práticas de estágio, a Faculdade INESP conta com convênio com o Centro de Integração Empresa- Escola (CIEE), acompanhando e regulando as ações de contrato, responsabilidades e direitos do estagiário e da empresa concedente.

1.10 ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA) - (EXTENSÃO)

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) oferecidas pelo Curso de Pedagogia foram definidas conforme legislação em vigor e regulamento próprio.

As ATPAs visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos, possibilitando ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Constituem-se, portanto, em atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

As ATPAs devem ser realizadas até a conclusão do curso, com carga horária total de 200 horas, devidamente comprovadas com certificados, declarações, entre outras.

Cabe ao coordenador do curso, avaliar o relatório de Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento desenvolvido pelos alunos, conforme descrito no Regulamento de do Curso, disponível no site da IES.

As ATPAs são de livre escolha dos alunos e estão dispostas nas seguintes modalidades: Cursos, Estágios Extracurriculares, Monitoria, Eventos Científicos, Atividades de Extensão Cultural e Comunitária e atividades de representação estudantil. Elas integram a parte flexível dos Cursos de Pedagogia da Faculdade INESP, são de cumprimento obrigatório para o corpo discente como condição para finalização integral da carga horária do curso e para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

As atividades ATPAs abrangem:

Atividade	Carga Horária*
Visitas técnicas	15h
Atividades Científicas (congressos, seminários, palestras, workshops) - visitante	10h
Produção Acadêmica (artigos publicados em jornais/revistas acadêmicas)	20h
Iniciação Científica	30h
Apresentação de Trabalhos em Congressos Científicos	20h
Cursos de Idiomas (em escola regular/semestre letivo)	30h
Cursos de Extensão (presencial ou online)	30h
Disciplina de outro curso ou instituição	40h
Instrutor em minicurso, oficina ou palestrante	30h
Monitoria	30h
Representação Estudantil (líder de sala, com participação em Conselhos da IES)	20h
Grupos de Leituras por resenha	10h
Organização de Eventos	10h
Voluntariado e Ações Sociais	20h
Realização de Estágio Extracurricular (não-obrigatório)	20h
Participação em Empresa Junior (por semestre letivo)	30h
Atividades Culturais (filmes, cinema, teatro, feiras, exposições, museus)	10h
Participação em atividades culturais (integrante de grupos de teatro, coral, dança e outros/ por semestre)	30h

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular da instituição que poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade INESP considera obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso. Oferece-se ao discente a oportunidade de desenvolver experiências práticas no campo do saber acadêmico, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando sua capacidade criativa e análise crítica.

Desse modo, assim como o Estágio Supervisionado, o TCC tem suas normas discutidas, elaboradas e aprovadas pelo NDE. Na Faculdade INESP o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido pelo discente, com conteúdo aderente à área de formação e acompanhados por um Docente.

A matriz curricular em apreço reafirma a necessidade de que o Pedagogo, da Faculdade INESP, seja apto à redação de textos decorrentes de atividades de extensão e reflexão submetidas à metodologia científica. Por isso, exige, para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, a produção e defesa de artigo científico, nos termos de regulamento específico da Instituição. Os artigos elaborados com os orientadores podem ser submetidos à Revista Interdisciplinar da Faculdade Inesp.

Ao incentivar a pesquisa e redação de um determinado tema, objetiva-se criar no aluno o hábito do estudo, fomentando-o a trilhar um caminho que o leve a dar continuidade ao aprendizado mediante a realização de uma Pós-Graduação *lato sensu* e, caso perceba em si a veia de pesquisador, podendo contribuir com a apresentação de trabalhos oriundos de uma Pós- Graduação *stricto-sensu*.

A graduação é vista como uma fase preparatória para que o aluno, sempre procurando manter-se atualizado e realizando pesquisas, chegue à Pós-Graduação. O trabalho será orientado por docente do curso, com defesa perante

banca examinadora, que pode ser online, no último semestre letivo do curso. A organização básica da elaboração do TCC se dará de acordo com as seguintes diretrizes:

Disciplinas Curriculares: Uma das disciplinas previstas na matriz curricular está diretamente relacionada com a tarefa de elaboração de TCC (artigo) com 100 horas.

A orientação teórica do trabalho será realizada por Docente da Instituição, preferencialmente do próprio curso.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será por meio de banca, solicitada pelo professor-orientador ao coordenador, e será composta, além do orientador, por um outro professor, sendo ao menos um da Instituição, com a titulação mínima de Mestre. O estudante depositará, antecipadamente, no prazo regimental ou, acessoriamente, no prazo estabelecido pela coordenação a monografia em cópia digital. Após a defesa, e feitas às devidas correções indicadas pela banca, deverá ser depositada a versão final, aprovada pela banca e revisada pelo orientador, também em modo digital.

Para a aprovação o acadêmico deverá alcançar a nota mínima de sete (7,0), avaliado o trabalho escrito e a defesa, como já citado, perante banca examinadora. Existe um regulamento próprio para regulamentação do TCC na Faculdade INESP.

1.11.1 Pesquisa Acadêmica - Revista Interdisciplinar Acadêmica Inesp

A pesquisa acadêmica no Curso de Pedagogia é destinada aos alunos regularmente matriculados, sendo que seu desenvolvimento está sob a responsabilidade da direção da faculdade. Este programa responsável por escolher entre os projetos inscritos os que devem ser desenvolvidos sob a orientação de um Professor Orientador, esse, também escolhido pela Coordenação Acadêmica, entre aqueles que compõem o Corpo Docente da Faculdade, cabendo assim, por parte do aluno, o encaminhamento de projeto de pesquisa para análise e aprovação.

O critério para a escolha do Professor Orientador é haver compatibilidade entre o tema do projeto de pesquisa selecionado e a área de concentração de

estudos e pesquisa e atuação do docente.

Desta forma **competem aos Professores Orientadores:**

- a) elaborar o plano de atividades a serem desenvolvidas pelo aluno;
- b) responsabilizar-se pelo cumprimento do cronograma de atividades;
- c) orientar o aluno nas distintas fases do trabalho a ser desenvolvido, no âmbito do respectivo projeto, incluindo a elaboração de relatórios parciais e finais, assim, como de instrumentos para apresentação em seminários, congressos e demais reuniões acadêmicas;
- d) nas publicações e trabalhos apresentados, indicar, nominalmente, os alunos participantes do projeto;
- e) manifestar-se sobre o rendimento do aluno por ele orientado, na hipótese de desligamento ou renovação da designação, conforme disposições desta Resolução;
- f) acompanhar as exposições dos relatórios técnicos parciais e finais dos alunos, por ocasião do Encontro Anual de Pesquisa.

Constituem-se como **Objetivos da Pesquisa:**

Em relação à Instituição:

- a) Contribuir para a sistematização e para a institucionalização da pesquisa no âmbito da Faculdade.
- b) Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de pesquisa;
- c) Tornar as ações institucionais mais proativas e competitivas na construção do saber;
- d) Possibilitar maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- e) Qualificar os melhores alunos com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, especialmente, pelo encaminhamento deles para programas de pós-graduação.
- f) Encaminhar o bom trabalho a tentativa de aceite em congressos.

Em relação aos alunos:

- a) Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, pela sua participação efetiva em projetos de pesquisa e investigação científica;
- b) Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como, estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- c) Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de pesquisa;
- d) Preparar o aluno participante da Iniciação Científica para o acesso à pós-graduação;
- e) Aumentar a produção acadêmica dos discentes vinculados ao Programa.

Aos docentes:

- a) Deverá estimular os alunos a serem pesquisadores e se engajarem no processo, assim otimizando a capacidade de orientação à pesquisa na Faculdade;
- b) Aumentar sua produção científica em conjunto com seus discentes;
- c) Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. A Pesquisa será permanentemente acompanhada, avaliada e orientada pela Diretoria Acadêmica, constituído por um professor responsável pelas atividades administrativo-acadêmicas do programa, com titulação de mestre e/ou doutor, e outros docentes orientadores ou coorientadores, designados pelo Coordenador do Curso.

1.11.2 Meios de Divulgação de Produção Acadêmica de Alunos

Os trabalhos de conclusão de curso (TCC), com nota máxima de aprovação (nota 10), serão publicados na revista digital INESP, com o objetivo de estimular a pesquisa e o empenho no desenvolvimento dos trabalhos.

Este mesmo espaço de divulgação de Produção Acadêmica de Alunos será utilizado para a divulgação de trabalhos, resumos e artigos que forem aprovados para apresentação/ publicação.

1.11.3 Linhas de Pesquisa

Dentre as opções de linhas de pesquisa no curso de pedagogia, três delas são destacadas e condicionadas a grupos de estudo e produções de iniciação científica, inclusive com artigos publicados na Revista Acadêmica da Faculdade, são:

- Educação Especial e Inclusão;
- Educação Infantil e atividades lúdicas;
- Educação de Jovens e Adultos.

1.12 Apoio Discente

1.12.1- Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)

O Núcleo é constituído por um coordenador, designado pelo Diretor Geral da Faculdade. Por meio do Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD), a Faculdade INESP dispõe de atendimento extraclasse, de apoio psicopedagógico ao discente e de atividades de nivelamento, em programa sistemático, para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente de todos os seus cursos de graduação.

Há o acompanhamento psicopedagógico e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentam dificuldades. O Núcleo contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O NADD atende aos discentes com necessidades especiais (deficiências), subsidiando sua integração no processo de atividades da instituição.

1.12.2 Formas de Acesso

O ingresso na Faculdade INESP é disciplinado pela Constituição Federal, pelos Pareceres CNE/CP no 95/98 e, sobretudo, pelo que determina o Art. 44 da LDB, em seu inciso II: “Art. 44º. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: [...] II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo”; dessa forma os alunos podem ingressar no Curso de Administração, por meio de quatro formas distintas:

1.13.2.1 Processo Seletivo

Visando a selecionar candidatos, semestralmente, a Faculdade INESP oferece Processo Seletivo, cujas questões buscam mensurar no(a) candidato(a) o seu domínio das competências e habilidades, tais como aquelas definidas e avaliadas pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

As condições para submissão aos exames de seleção são que os(as) candidatos(as) tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, ou que estejam em processo de conclusão até o início das atividades letivas. Após os exames formais de seleção, caso haja vaga, o(a) candidato(a) pode agendar e se submeter a um exame simplificado, que busca avaliar uma produção textual argumentativa. Uma vez aprovado(a) no exame simplificado, o(a) candidato(a) poderá ter acesso ao curso.

1.13.2.2 Transferência Externa

A transferência externa é indicada para estudantes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em outra IES, cujo curso seja devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC. Esses estudantes podem solicitar Transferência Externa, em um processo que está condicionado à existência de vagas no curso pretendido. Caso o número de candidatos(as) seja superior ao número de vagas, o(a) candidato(a) será submetido(a) a um processo seletivo específico.

1.13.2.3 Reaproveitamento de Curso

O reaproveitamento de curso é uma forma de ingresso em que o(a) candidato(a) portador(a) de diploma de nível superior, devidamente reconhecido, solicita isenção do processo seletivo para ocupar uma vaga nos cursos da Faculdade INESP. Esse processo está condicionado à existência de vaga no curso pretendido. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos(as) será realizado um processo seletivo específico.

1.13.2.4 ENEM

Considerando que o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) avalia competências e habilidades inerentes a esse nível de ensino, o candidato pode optar por ingressar na Instituição, utilizando suas notas obtidas nesse exame, de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC.

1.13.3 Programas De Nivelamento

Faculdade INESP desenvolve o *Programa de Nivelamento de Estudos*, ofertado aos alunos matriculados nos semestres iniciais dos cursos de graduação, em horários diversos às aulas e atividades práticas de componentes curriculares.

Cada curso de graduação deve avaliar os estudantes a partir da matrícula inicial e desenvolver mecanismos de nivelamento de estudos, especialmente, quanto à competência e habilidades para a

interpretação, análise e produção de textos, em Língua Portuguesa. Outras disciplinas serão objeto de nivelamento para cursos específicos, como Matemática para os cursos da área de administração. Poderão ser ofertados, ainda, cursos de informática para os programas mais usados, como o editor de texto, planilhas, *powerpoint* e acesso e uso dos recursos da *internet*.

1.13.3.1 Objetivos

1.13.3.2 Objetivos Geral

Oportunizar aos participantes uma retomada dos objetos de conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática, proporcionando, por meio de orientações e atividades presenciais e/ou on-line, a apropriação de conhecimentos inerentes ao ensino básico com intuito de sanar deficiências quanto ao uso da linguagem, adequando-a conforme o contexto de produção e recepção.

- Sanar possíveis dificuldades com relação ao domínio da língua pátria apresentadas pelo(a) estudante que ingressa no INESP, considerando as deficiências acumuladas desde os ensinos fundamental e médio, fortalecendo o domínio de Língua Portuguesa para garantir o exercício pleno da cidadania.

1.13.3.3 Objetivos Específicos

- Apresentar linguagem como forma de ação e interação social; apresentar o texto como objeto de comunicação;

- Ler e produzir gêneros discursivos diversificados;

- Estimular os(as) estudantes a reconhecer a importância de se revisar os objetos de conhecimento estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior.

- Possibilitar que os(as) estudantes percebam que a revisão dos objetos de conhecimento os(as) levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação.

- Retomar os objetos de conhecimento considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento dos componentes curriculares dos diversos cursos da instituição de ensino.

1.13.4 Justificativa

O INESP prevê, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como nos diversos projetos pedagógicos de curso, ações e políticas amplas para formação profissional dos estudantes; possibilidade da continuidade dessa formação durante a realização do próprio curso; promoção da continuidade do aperfeiçoamento após o término do curso. Frente às fraquezas que se encontra em relação à leitura e expressão oral e escrita, sobretudo, as acadêmicas, faz-se necessário discutir sobre a questão do letramento acadêmico, tentando diminuir essas dificuldades - trazidas dos níveis de ensinos anteriores – que se torna um dos maiores obstáculos do processo ensino e aprendizagem.

A ineficiência na formação de estudantes no ensino básico determina queixas dos docentes do ensino superior quanto ao baixo desempenho, sobretudo, no início da vida acadêmica, porquanto apresentam falhas básicas no raciocínio matemático e não conseguem ler e organizar as ideias por escrito e oral, cometem erros gramaticais e ortográficos necessários, por exemplo, para a produções acadêmicas.

O presente projeto é de suma importância, pois possui como eixo central o contato direto com essa realidade e institui, para estudantes-INESP, o programa de nivelamento, que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação, como estudante universitário.

O projeto de nivelamento nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática será oferecido prioritariamente, aos discentes calouros de todos os cursos; entretanto poderá ser cursado alunos de outras instituições e membros da comunidade. Serão oferecidas atividades acompanhadas pelos professores pelo aplicativo *Classroom* cuja frequência será opcional para os acadêmicos, porém estudante-participantes do projeto receberão um certificado de extensão 60 horas ao obter a nota 7,0. Exigirá o envolvimento do corpo docente, para que esses discentes com desempenho inferior à média de cada turma, possam receber o apoio necessário ao prosseguimento dos estudos.

A participação das atividades de nivelamento também será registrada por meio de listas de presença assinadas pelos alunos, em que os acadêmicos do primeiro período serão orientados a participar do curso de nivelamento.

A tabela a seguir intenciona fazer o controle da assiduidade dos alunos nas atividades de nivelamento.

Data	Horário	Curso e Responsável

1.13.5 Programa de nivelamento em Língua Portuguesa

Objetivos: Desenvolver aspectos referentes à interação oral, escrita e multimodais, envolvendo práticas de linguagem (leitura, oralidade, escuta, análise linguística/semiótica e produção de textos de gêneros discursivos de esferas discursivos, como, jornalística, literária, publicitária, dentre outras) por meio de embasamento teórico-prático.

Ênfase nos seguintes objetos de conhecimento: práticas de linguagem (leitura, oralidade, escuta, análise linguística/semiótica e produção de textos. Variação linguística. Coerência e coesão textual. Concordância nominal e verbal. Ortografia. Acentuação e crase. Pontuação.

1.13.6 Programa de nivelamento em Matemática

Objetivos: Propiciar aos alunos a manutenção de conceitos matemáticos elementares. Compreender as diferentes representações dos números racionais, sobretudo a decimal e suas operações. Resolver problemas envolvendo regra de três e casos de razões e proporções. Compreender o conceito e as técnicas de resoluções de equações de grau 1 e 2.

Ênfase nos seguintes objetos de conhecimento: Letramento Matemático e Leitura de livros literatura matemática; Frações, Regras de três, Raízes, Razões e proporções, equações do 1.º e 2.º grau, inequações do 1.º e 2.º grau. Raciocínio Lógico.

1.13.7 Monitoria

Os alunos da Faculdade INESP podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino e extensão.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, de trabalhos didáticos e atendimento a alunos, de atividades de iniciação científica e extensão, e de trabalhos práticos e experimentais.

Os monitores poderão auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, na pesquisa na biblioteca, no campo e na realização de outras atividades compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

A Faculdade INESP admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade também a formação de futuros professores e pesquisadores.

São objetivos da monitoria:

- a) Subsidiar profissionalmente o aluno que apresente rendimento escolar geral satisfatório e manifeste interesse pela docência.
- b) Assegurar oportunidade de cooperação do corpo discente com o corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- c) Oferecer ao aluno que manifeste potencialidade para a docência e/ou investigação científica, a oportunidade de se desenvolver e se aperfeiçoar, consolidando seu progresso científico.

As atividades de Monitoria obedecerão a um plano de trabalho elaborado conjuntamente com o professor da disciplina e o monitor.

A seleção será realizada pelo professor da disciplina objeto de seleção, orientado por edital que indicará o programa específico de acordo com as peculiaridades da disciplina.

1.13.8 Organização Estudantil

Os alunos regulares dos cursos de graduação se organizam por meio do Conselho de Representantes de classe, conforme normas da Faculdade.

O Conselho de Representantes apresentam suas demandas junto à Coordenação Acadêmica

1.14 Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre as comunidades interna e externa e a Instituição, disponibilizado para atender, registrar e responder as demandas dos solicitantes, referentes aos serviços prestados pela IES, e que incluem sugestões, críticas, elogios, denúncias ou reclamações, que são contabilizados com vistas a produzir subsídios para as ações de aprimoramento permanente da Instituição.

Cabe à Ouvidoria garantir o acesso direto a todos(as) os membros da comunidade interna e externa para as seguintes categorias de serviços:

- I. reclamações fundamentadas;
- II. sugestões para mudanças de processos acadêmico-administrativos;
- III. denúncias de natureza acadêmico-administrativa; e
- III. agradecimentos e elogios pelos serviços prestados pelos órgãos/setores da Instituição.

Nesse contexto, a Ouvidoria terá, prioritariamente, atendimento eletrônico, com o objetivo de agilizar o processo de comunicação, sendo o seu endereço eletrônico ser amplamente divulgado na IES. A Ouvidoria terá até três dias úteis para responder aos contatos recebidos pelo canal eletrônico e qualquer prazo que exceda a esse limite deverá ser comunicado ao solicitante.

Para garantir a melhoria e qualidade dos serviços prestados na Instituição, a Ouvidoria deverá expedir relatórios semestrais, com informação de quantidade e tipo de reclamações, denúncias, elogios, críticas ou sugestões, para integrar o relatório anual da CPA e o Plano de Ação decorrente do processo de Avaliação Institucional.

1.14.1 Regulamento da Ouvidoria da Faculdade INESP

Capítulo I: Das Disposições Gerais

Art. 1º O presente Regulamento institui as atribuições e o funcionamento da Ouvidoria no âmbito da Faculdade INESP – Instituto de Ensino Superior e Pesquisa.

Art. 2º A Ouvidoria da Faculdade INESP é um canal de comunicação entre a comunidade, acadêmica ou externa, e as instâncias administrativas e acadêmicas do INESP, visando melhorar a qualidade dos serviços da Instituição.

Art. 3º A Ouvidoria é um órgão de assessoramento do Coordenador e do Diretor, estando subordinada diretamente a Coordenação e ao Conselho Diretor

Capítulo II: Dos Objetivos da Ouvidoria

Art. 4º São objetivos da Ouvidoria da Faculdade INESP:

I) Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas; e

II) Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade INESP, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Capítulo III: Das Atribuições Da Ouvidoria

Art. 5º A Ouvidoria da Faculdade INESP tem as seguintes atribuições:

I) Receber demandas, reclamações, sugestões, consultas ou elogios, provenientes tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;

II) Selecionar e encaminhar às unidades envolvidas as solicitações para que possam:

- no caso de reclamações: explicar o fato, corrigi-lo ou não reconhecê-lo como verdadeiro;
- no caso de sugestões: adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção;
- no caso de consultas: responder às questões dos solicitantes;
- no caso de elogios: conhecer os aspectos positivos e admirados do trabalho;
- contatar os solicitantes, no prazo máximo de 5 dias , contados do recebimento da reclamação;
- registrar as soluções oferecidas aos usuários.

planejar ações que venham abrandar ou eliminar os focos de insatisfação dos estudantes.

Capítulo IV: Do Cargo de Ouvidor

Art. 7º O cargo de Ouvidor será exercido por representante do corpo técnico administrativa da Instituição.

Art. 8º O Ouvidor da Faculdade INESP agirá de acordo com as seguintes prerrogativas:

- I) Facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço da Ouvidoria;
- II) Atuar na prevenção de conflitos;
- III) Atuar com agilidade e precisão;
- IV) Exercer suas atividades com independência e autonomia, buscando a desburocratização;
- V) Atender às pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- VI) Agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- VII) Resguardar o sigilo das informações; e

Capítulo V: Do Atendimento

Art. 10. Na Ouvidoria, as pessoas são atendidas pelo site ou e-mail institucional.

Capítulo VI: Dos Usuários

Art. 11. A Ouvidoria pode ser utilizada;

- I) Por estudantes da Faculdade INESP;
- II) Por funcionários técnico-administrativos da Faculdade INESP;
- III) Por funcionários docentes da Faculdade INESP;
- IV) Por pessoas da comunidade local e regional; e
- V) Por pessoas de outras comunidades.

Parágrafo único. A Ouvidoria garantirá o sigilo sobre o nome e os dados pessoais dos usuários, quando solicitado.

Capítulo XII: Das Instâncias

I – Todas as solicitações da ouvidoria são repassadas a coordenação pelo ouvidor, e o coordenador toma as providências necessárias, sendo a última instância o Conselho Diretor – CONDIR

1.15 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

1.15.1 Avaliação Interna - CPA

As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, no âmbito do curso, compõem o planejamento estratégico da instituição.

Nesse contexto, os resultados da autoavaliação do Curso de Administração procurarão identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerirão estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar e alcançar efetivamente maior na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Esses aspectos são relevantes, mas o importante é a clareza do que deve ser feito com os resultados levantados e as informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de autoavaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de melhoria contínua de todos os processos acadêmicos e de gestão do curso.

A Comissão Própria de Avaliação trabalha de forma colaborativa em duas frentes, a saber: com os coordenadores e docentes de curso e com os gestores institucionais. São elaborados os Planos de Ação para os cursos e para a gestão administrativa. Esses planos são construídos utilizando planejamento estratégico com a participação dos coordenadores.

Nessa perspectiva, compreende-se que a finalidade última da avaliação não se esgota no âmbito da instituição, mas pode se constituir em uma estratégia para construir uma ponte efetiva entre esta e a realidade social, uma ponte que concretize o compromisso com a reconstrução do espaço social pelo cumprimento de sua missão institucional.

A avaliação é um momento de auto educação: um pensar a própria instituição, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. É um perguntar-se constante e consciente. É um pensamento livre, porém crítico. É um acompanhamento do processo de construção. É uma comparação entre o que se pretendeu e os resultados obtidos. É a atribuição de um juízo de valor. A avaliação é o processo que a instituição empreende na direção da autorreflexão sobre suas finalidades, seus processos e seus resultados.

A avaliação é o caminho, a estratégia e o horizonte para averiguar, conservar e aprimorar a qualidade do projeto de ação pedagógica da instituição.

Como se percebe, nesse modelo, a comunidade interna se apropria dos resultados da avaliação e deles se vale para o aprimoramento da proposta educacional que juntos constroem e refazem solidariamente.

Nesse sentido, a instituição busca a melhoria contínua dos seus cursos, assumindo assim, a busca pela melhoria da qualidade de ensino como um processo multivariado, complexo e dinâmico, envolvendo toda a organização.

Para vencer a cultura de "apagar incêndios", a organização está buscando desenvolver uma cultura interna que promova a aprendizagem por meio de ações que visem à melhoria contínua dos processos.

A tabela a seguir mostra os membros da CPA e seus respectivos cargos

NOME	CARGO NA CPA
Adriana Ap. Henrique de Campos	Presidente
Yassuo Kono	Representante do Corpo Docente
Thaís Falasca de Souza	Representante do Corpo Discente
Ana Júlia Martins Lima	Representante do Corpo Discente
Júlia Lessa	Representante do Corpo Discente
Karina Batista Cardoso	Rep. do Corpo Técnico-Administrativo
Lucilene Martins Lima	Representante da Comunidade

1.15.2 Plano de Ação e Sensibilização para autoavaliação da INESP

A avaliação institucional interna (autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do Sinaes, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco”. 2 A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na

instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos.

Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento. O processo de autoavaliação da IES deverá ser consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. Para colaborar com as IES nesse processo, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) sugere, a seguir, o roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional.

Tal proposta baseia-se no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria N° 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de autoavaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2013) e nos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – 2013.

Os instrumentos de avaliação para os segmentos/setores/serviços passam por análise e, se necessário, implementações. Para criação ou reestruturação do instrumento de avaliação são usados como indicadores:

- Legislação nacional, do SINAES/MEC, entre outras;
- Desempenho dos cursos no ENADE;
- Resultados da Autoavaliação Institucional dos cursos;
- Relatório da Pesquisa de egressos no campo profissional;
- Documentos oficiais da instituição e dos cursos/setores;
- Relatório de avaliação do INEP e/ou Conselho do curso;

Serão realizadas ações com estratégias de sensibilização, junto à comunidade acadêmica, objetivando garantir o maior número de participação nos processos da autoavaliação institucional. Tais ações serão desenvolvidas pela CPA, juntamente com a gestão acadêmica, administrativa e de curso, através de atos de sensibilização e apresentação de resultados e ações dos processos avaliativos, entre outros, em todas as fases da execução da Autoavaliação, levando em consideração ser um processo político institucional.

O Plano de Ação para a Autoavaliação Institucional será apresentado em reunião com gestores, coordenadores e professores. Também será apresentado em reunião para representação discente de sala de aula/curso. Este Plano de Ação ficará disponibilizado no site da INESP - CPA.

No final do primeiro semestre, será elaborado um relatório parcial para a apreciação da gestão acadêmica para devidas providências, com sugestões e orientação necessárias por parte da CPA, tudo em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e ao final do ano letivo será apresentado o relatório final com base na sugestão de roteiro para relatório da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nr. 065, com todos os dados e análises coletados durante todo o processo da Autoavaliação.

A Comissão Própria de Avaliação coloca seu endereço eletrônico a disposição para sugestões, considerações, dúvidas entre outras situações que necessite de informação através do e-mail: cpa@inesp.edu.br ou na sala da CPA - sede, telefone (12) 3959.2151.

1.15.3 Avaliação Externa

Os resultados da autoavaliação do Curso de Administração procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem.

As ações acadêmico-administrativas, resultantes das avaliações externas - avaliação de Curso, ENADE, no âmbito do curso, resultam da análise do relatório do ENADE emitido pelo MEC. São realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica da prova. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais são analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias. Não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica, esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas.

São observadas, em muitas instituições, atividades denominadas de "combate a incêndios", que visam o restabelecimento do desempenho ao nível crônico anterior, caracterizando apenas um caráter de controle de processo em um nível reativo. Contudo, as atividades de melhoramento não se restringem apenas ao controle do processo, muito pelo contrário, são ações que visam à criação organizada de mudanças benéficas; a obtenção de níveis inéditos de desempenho. Para vencer a cultura de "apagar incêndios", a organização deve desenvolver uma cultura interna que promova a aprendizagem por meio de

ações que visem à melhoria contínua dos processos. Assim, busca-se um nível proativo de ações e com objetivo claro pela busca da excelência de ensino.

1.16 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TIC) E LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Novas tecnologias surgem sempre que o homem precisa resolver problemas e melhorar sua existência. Desta forma, a criação de novas tecnologias pressupõe a facilitação da vida humana. As chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são imprescindíveis na prática pedagógica do Curso.

O ensino e a aprendizagem ocorrem atualmente de diversas maneiras, sendo que pela própria velocidade da informação e pelo uso dos recursos audiovisuais os docentes se veem automaticamente envolvidos por estas ferramentas que servem de recursos para melhorar a qualidade das aulas ofertadas pelo Curso. O uso do computador, de apresentações multidinâmicas no *PowerPoint*, da exibição de vídeos explicativos no *Datashow*, requer segurança, preparação (planejamento), organização e conhecimento.

Entende-se que estas ferramentas tecnológicas permitem aos docentes e discentes do Curso um alargamento do diálogo da mediação de conhecimentos e, por consequência, da construção de saberes significativos. Outro fator importante ocasionado pela inserção das TIC no curso é o estímulo e a possibilidade da realização de vastas pesquisas, instigando o acadêmico a se transformar num curioso pesquisador, além de mediador do seu próprio aprendizado.

Consolidando uma eficiente integração acadêmica, a Faculdade adotou o "*Google Apps for Education*". Trata-se de um pacote de ferramentas de produtividade para colaboração em sala de aula, extensivo a todos os alunos, professores e colaboradores da Faculdade INESP. O *Google apps for education* possui suporte 24 horas (sem anúncios) e o usuário é o único proprietário de seus dados. A ferramenta permite criação, compartilhamento e armazenamento em *drives* virtuais (nuvem). Possui também aplicabilidade em qualquer dispositivo, seja computador, *tablet* ou *smartphone* em qualquer lugar a qualquer hora. As ferramentas do *Google apps for education* podem ser usadas simultaneamente por toda a Faculdade e é comporta de:

- *Google* sala de aula;
- *E-mail* pessoal - @INESP.edu.br;
- *Google drive*;
- Agenda compartilhada;
- Documentos compartilhados (*Google docs*);
- Planilhas compartilhadas (*Google planilhas*);
- Apresentações do *Google*;
- *Sites Google*.

Considerando a proximidade e a facilidade que nossos alunos apresentam em manusear e se comunicar por meio de *smartphones*, entendemos este recurso como um importante instrumento de acesso à informação e, porque não dizer, acesso à educação.

Assim, o *Google Education* possibilita acesso vai celular, por meio de Aplicativo (App) em que o aluno pode acessar diretamente sua sala virtual a partir da área de trabalho de seu celular. Essa disponibilização de conteúdos facilita o contato com a informação e a localização das informações compartilhadas entre professor, aluno e colegas de turma.

Também por meio do celular, o aluno da Faculdade INESP consegue acesso a Biblioteca Virtual, por meio de aplicativo específico para *smartphones* e *tablets*. Após o download do aplicativo (gratuito) o aplicativo traz a possibilidade de acesso a muitos livros, inclusive todos os livros descritos nas Referências Básicas e Complementares de cada disciplina. O aluno conta ainda com recurso em que ele pode selecionar livros que ficarão disponíveis para acesso mesmo quando ele estiver sem conexão de internet (*off-line*).

1.16.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O uso de laboratórios em ambientes de estímulo as práticas dentro do ambiente acadêmico têm necessidade crescente no entendimento da educação. Para o desenvolvimento do currículo dos cursos, a instituição coloca à disposição o laboratório de informática, que visa oferecer condições materiais e equipamentos para uso dos alunos e professores em suas atividades de ensino e extensão, de acordo com o regimento específico.

A instituição conta ainda com um *site* : **www.inesp.edu.br**, o qual, além das informações institucionais e acadêmicas, possui ainda portal direcionada a comunidade discente e a comunidade docente. Trata-se de uma plataforma chamada Sistema Acadêmico Matheus que viabiliza o intercâmbio de serviços.

O laboratório de informática é equipado com 50 computadores com acesso à internet, com livre acesso dos discentes. Conta ainda com sistema Wi-fi com livre acesso aos estudantes da Faculdade e atualização semestral de equipamentos e *softwares* (ou conforme necessidade do laboratório).

O acesso às máquinas é feito conforme login/senha. Há dois tipos de conta: a normal, direcionada para alunos e professores; e a conta administradora, voltada especialmente aos analistas técnicos da Faculdade INESP, responsáveis pelo gerenciamento e manutenção das máquinas. Todos os cursos atualmente existentes podem utilizar estes equipamentos, não só nas disciplinas específicas ligadas à computação, mas também em outras que tal instrumento auxilia o aluno e/ou os professores em suas tarefas. Na Biblioteca, encontram-se 5 (cinco) máquinas para acesso à *internet* e consultas das bibliografias.

A sala de professores é equipada com computadores, acesso à *internet*, apresentando condições favoráveis para diálogo e descontração.

A instituição possui uma política de atualização dos recursos tecnológicos disponibilizados para as atividades de ensino e extensão, Projetor Multimídia/*Datashow*, Computadores, como também ampliação e atualização do acervo bibliográfico.

1.17 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional.

Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades.

Compreende-se a avaliação como uma atividade que fornece informações e questões para que se possa refletir sobre o melhor caminho a ser construído durante a formação do profissional. A avaliação é vista como um processo indispensável para o realinhamento das ações educativas.

Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

A INESP adota a abordagem da **avaliação formativa** e continuada que consiste em uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, presente ao longo do curso, de maneira contínua e dialógica. Nesse sentido, avalia-se o conteúdo e sua forma de exposição, profundidade, tratamento e desdobramento, a partir de indicadores relacionados à concepção das tarefas/atividades/simulações solicitadas ao aluno e à experiência na ação colaborativa, sempre tendo por norte a autonomia e a cooperação como princípios básicos da educação.

Para se estabelecer um diagnóstico acerca da formação do discente, serão observados os trabalhos a serem desenvolvidos na sala de aula, envolvendo atividades, leituras e exercícios sob a orientação do professor, que acompanham as atividades realizadas pelos alunos, individualmente ou em grupo, a fim de melhor planejar suas ações e promover estratégias de intervenções pedagógicas diferentes.

1.17.1 Sistema de Elaboração de Avaliação

O processo de avaliação no curso ocorre na dimensão do ensino-aprendizado tanto no que se refere à avaliação do aluno (aprendizado), quanto no que se refere à avaliação da disciplina (ensino). Embora ensino e aprendizado sejam processos intimamente ligados, pode-se dizer que o sucesso de um depende do outro. A sistemática de avaliação é descrita separadamente para cada um deles, nas subseções a seguir, apenas para clareza de exposição. A avaliação da Faculdade INESP é regida por meio do seu Regimento e contemplado no Projeto Pedagógico do Curso, que orienta os processos de ensino-aprendizagem no que se refere aos instrumentos utilizados na avaliação do aluno. Os princípios que regem a Sistemática de Avaliação baseiam-se na utilização de instrumentos diversificados que

permitam o acompanhamento, implicando a necessidade da utilização de mais de um instrumento avaliativo e a observação das diferenças individuais.

A sistemática de avaliação varia de disciplina para disciplina dadas suas peculiaridades e as preferências do próprio professor-avaliador. Embora a maioria das avaliações seja feita predominantemente por meio de provas escritas, muitas disciplinas utilizam as provas em combinação com outras formas de avaliação, tais como a elaboração de trabalhos práticos (individuais ou em grupo), apresentação de seminários (individuais ou em grupo), resolução de lista de exercícios, etc.

Sugere-se ainda que, sempre que possível, sejam realizadas atividades de avaliação envolvendo mais de uma disciplina.

A metodologia utilizada pelos docentes do curso deve articular métodos

ativos de ensino e uma prática de avaliação que possibilite o diagnóstico de dificuldades e limitações a serem superadas, considerando as competências a serem constituídas e identificando as mudanças de percurso eventualmente

necessárias. As aulas serão desenvolvidas através da combinação de várias metodologias que buscam integrar a teoria com a prática a partir da apresentação e discussão.

Para tanto, os docentes podem dispor de: aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos e preparação de seminários, provas dissertativas e objetivas, fichas de leitura, trabalhos de pesquisa, debates, identificação e análise de situações complexas e/ou problemas, propostas de intervenção, atividades práticas, análise crítica sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados, participação em atividades de simulação, estudos de casos, simulações, competências profissionais e capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela

natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

O procedimento de avaliação compreende o uso de técnicas e instrumentos de avaliação necessários para verificar a aquisição das competências pertinentes a cada disciplina.

São critérios para aprovação definidos no Regimento da Instituição:

1.) A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e ao aproveitamento;

2.) As atividades escolares, em número mínimo de 2 (duas) por bimestre, constam de trabalhos, avaliação, pesquisa, seminários e outros previstos no plano de ensino;

3.) Ao aluno que usar de meios fraudulentos durante as verificações, será atribuída a nota 0 (zero);

4.) A frequência mínima para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e às demais atividades escolares;

5.) As notas e o controle da frequência são divulgados para os alunos, no Portal do Aluno, no *site* da Faculdade INESP;

6.) Fica isento de prova de exame final, o aluno que obtiver média superior ou igual a 7,0 (sete);

7.) O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete), fica obrigado a prestar a prova de exame final;

8.) A média de aproveitamento inferior a 2,0 (dois) e/ou número de faltas superior a 25% da frequência total o aluno estará automaticamente reprovado.

1.17.2 Normas Do Processo Avaliativo Do Desempenho Acadêmico

No que se refere aos procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem, as normas regimentais da INESP determinam que o aproveitamento escolar seja avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se, o resultado de cada avaliação, em notas de zero a dez, permitindo-se apenas uma casa decimal. É obrigatório que todas as avaliações em forma de prova sejam construídas no modelo ENADE, sejam questões objetivas ou discursivas, para as questões

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenação de curso.

A IES aplica duas avaliações por semestre, sendo impreterivelmente realizadas na Semana de Prova, conforme o calendário acadêmico.

A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional.

Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades. Compreende-se a avaliação como uma atividade que fornece informações e questões para que se possa refletir sobre o melhor caminho a ser construído durante a formação do profissional. A avaliação é vista como um processo indispensável para o realinhamento das ações educativas.

Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

A INESP adota a abordagem da **avaliação formativa** e continuada que consiste em uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, presente

ao longo do curso, de maneira contínua e dialógica. Nesse sentido, avalia-se o conteúdo e sua forma de exposição, profundidade, tratamento e desdobramento, a partir de indicadores relacionados à concepção das tarefas, atividades, simulações solicitadas ao aluno e à experiência na ação colaborativa, sempre tendo por norte a autonomia e a cooperação como princípios básicos da educação. Para se estabelecer um diagnóstico acerca da formação do discente, serão observados os trabalhos a serem desenvolvidos na sala de aula virtual, envolvendo fóruns, atividades, leituras e exercícios sob a orientação do professor, que registram e acompanham as atividades realizadas pelos alunos, individualmente ou em grupo, a fim de melhor planejar suas ações e promover estratégias de intervenções pedagógicas diferentes.

O aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor não terá direito à realização da prova substitutiva referente à avaliação parcial. Pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido ao Diretor Acadêmico, no prazo de cinco dias úteis, após a divulgação oficial das notas pela Secretaria Acadêmica. O professor responsável pela disciplina pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão.

Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, pode solicitar ao Diretor Acadêmico que submeta seu pedido de revisão à apreciação de outros professores do mesmo Curso e essa revisão de notas será realizada pela banca formada pelo Coordenador de Curso e dois professores. Havendo concordância em alterar a nota, esta decisão é a que prevalece; não havendo unanimidade, prevalece a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova, cabendo recurso, em instância final, ao Conselho de Curso.

1.17.3 Normas para Elaboração de Provas Modelo ENADE:

- Apresentar enunciado claro, direto e preciso.
- Utilizar textos que abordem temas atuais e adequados ao perfil do futuro profissional.
- Apresentar quadros, tabelas, figuras textos ou segmentos de texto desde que estejam referenciados de acordo com a ABNT.

Ao serem elaboradas, as questões de prova/ENADE devem evitar:

- Exigir memorização ou mera recordação de conceitos e fórmulas.

- Abordar aspectos regionais e muito específicos.

- Conter informações, exemplos e situações que possam caracterizar-se como viés político ou que tenham conotação pejorativa ou ainda de discriminação de qualquer natureza.

Questão de Interpretação: é formulada a partir de uma situação estímulo que compõe o enunciado. Esta situação compõe o problema e a partir desta, o estudante organiza as ideias, dados e informações para resolvê-la.

1.17.4 Regime Especial de Recuperação

O aluno, reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina em Regime de Dependência ou poderá requerer o Regime Especial de Recuperação (RER).

O aluno reprovado na disciplina e, com frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) e nota não inferior a dois (2,0), poderá requerer o Regime Especial de Recuperação (RER).

O regime será concedido quando atendidas as seguintes condições:

I – Desde que seja cursada no semestre subsequente;

II - Uma única vez na mesma disciplina.

Os programas de atividades e de orientação bem como as formas de avaliação relativas ao Regime Especial de Recuperação (RER), deverão ser elaborados pelo professor responsável pela disciplina e encaminhados à Coordenadoria de Curso para manifestação.

O professor responsável deverá acompanhar o aluno no processo de RER, tanto nos casos de disciplinas teóricas quanto nas disciplinas práticas, orientando-o para as provas, trabalhos e/ou outros instrumentos de avaliação a que será submetido.

O aluno que, reprovado, não cursar a disciplina em Regime Especial de Recuperação (RER) e desde que obedecidas às normas aplicáveis, somente poderá repetir a disciplina em Regime de Dependência.

É promovido, ao período letivo seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com

dependência.

O aluno, promovido em Regime de Dependência, deve matricular-se em período posterior e nas disciplinas de que depende, observando-se a compatibilidade de horário e aplicando-se, a todas as disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento já estabelecidas.

Dimensão 2- Corpo Docente

2.1 Perfil do Corpo Docente

Sendo o professor de Pedagogia, também um educador, ele tem diante de si uma sociedade cheia de desafios e desigualdades acentuadas. O trabalho do professor de Pedagogia diante do contexto em que vive a sociedade mundial é desafiador, já que os problemas são extremamente complexos e o entendimento deles tem uma relação direta com as ciências da educação.

Que perfil deve ter um professor, de forma a auxiliar o aluno a constituir-se como cidadão, dando oportunidade para que ele conheça melhor as relações que se estabelecem no interior das organizações e da sociedade?

Com estas reflexões e, ainda outras pertinentes ao ensino, o Curso de Pedagogia estabelece um perfil desejado para o professor da graduação ao entender que o conhecimento produzido na Faculdade, fundamentado em pesquisa de campo, de laboratório, levantamento bibliográfico e, dominado pelo professor, deve ser o instrumental teórico a ser elaborado e recriado, para se transformar em saber escolar, ou seja, um saber a ser trabalhado pelo egresso do curso.

Nesse perfil traçado pelo curso, há uma relação direta entre o professor e os novos paradigmas da Educação. Isso se registra da seguinte forma:

- A aprendizagem é considerada como processo;
- É dada prioridade a autoimagem como geradora de desempenho;
- Valorização da igualdade no relacionamento, entre os sujeitos do processo educativo;
- A relação é entre pessoas e não em funções;
- A autonomia é encorajada;

- A experiência interior e os sentimentos são encarados como fatores importantes para potencializar a aprendizagem;
- Enfatiza-se a busca do todo, complementando teoria com prática;
- A aprendizagem vista como processo para a vida toda;
- A interdisciplinaridade é fundamental para o processo de aprendizagem;
- O professor também é um aprendiz;
- Há preocupação com o ambiente favorável à aprendizagem.

Sob essa ótica, o professor precisa ter uma formação continuada. Propõe-se, dessa forma, juntamente com o professor, desvendar e utilizar os conhecimentos, tendo como embasamento metodológico a dialética. Além disso, pretende-se desenvolver atividades orientadas de leitura e discussões, reflexão constante da prática pedagógica, bem como uma postura investigativa de forma a entender a estrutura e organização do espaço.

Na medida em que o professor se assume como sujeito do seu próprio trabalho na sala de aula, em que propicia condições para o aluno tornar-se coprodutor de conhecimentos, o pedagógico e o político saem fortalecidos.

Para ser professor do Curso de Pedagogia não é necessário apenas dominar o conhecimento a ser repassado, mas ter uma visão holística. “Esse perfil envolve um professor que tem conhecimentos na área da psicologia de ensino e aprendizagem; didática; de linguagem e métodos a serem utilizados em sala de aula”.

2.2 Critérios de Admissão e de Progressão na Carreira

O pessoal docente da INESP será contratado pela Mantenedora, de acordo com o processo seletivo, após indicação da Direção Acadêmica e aprovação pelo Diretor Geral.

Em sua indicação, deve a Direção Acadêmica comprovar a necessidade da contratação do professor. Após aprovação do Diretor Geral, cabe ao Departamento de Recursos Humanos promoverem o recrutamento e seleção do professor, nos termos das normas vigentes.

O professor, contratado ou aqueles que já fazem parte do corpo docente da Instituição serão enquadrados, de acordo com sua titulação, em uma das categorias, classes e níveis do Plano de Carreira Docente da INESP.

A INESP valoriza seus docentes e, promove constantemente a capacitação deles. A política de capacitação dos docentes está claramente definida no Plano de Capacitação Docente.

2.2.1 Plano de Cargos e Salários

O plano de cargos e salários da instituição contempla tanto o corpo docente quanto o corpo técnico-administrativo. O corpo de funcionários é fundamental para o bom andamento das atividades da Instituição.

Assim, a INESP desenvolve uma política de valorização de seus funcionários, enquadrando-os em um Plano de Cargos e Salários que visa contemplar o desempenho e formação deles, oferecendo também oportunidades de qualificação/capacitação profissional.

Dentro desta política institucional são destacadas as seguintes diretrizes:

- Incentivo à formação continuada;
- Oferta de cursos voltados à atuação específica;
- Oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- Estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades;
- Atualização de conhecimentos na área da informática;
- Implementação do Plano de Cargos e Salários adequando-o à realidade de mercado e de gestão;
- Elaboração da matriz de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando-a a cada ano;
- Seleção de profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada por edital, concurso ou outro expediente;
- Implementação da oferta de programas de qualificação próprios;
- Atração, desenvolvimento e retenção de talentos;
- Aumento do nível de valorização das pessoas;
- Criação de sistema de remuneração que reconheça méritos e valores;
- Criação de agentes integradores do ambiente interno, que aumentem a sinergia entre todos os funcionários da instituição.

2.2.2 Incentivo à Formação e Atualização Pedagógica dos Docentes

A INESP preocupada com a formação pedagógica de seus docentes, tem como política promover o desenvolvimento, aprimoramento e qualificação do ser humano como agente de transformação social, contribuindo com uma alternativa de atendimento educacional flexível e que elimina barreiras, facilitando o acesso ao conhecimento por meio da educação à distância e presencial. Uma de suas principais diretrizes está em facilitar o acesso à formação pedagógica de profissionais graduados, habilitando-os, assim, para o exercício da docência.

Na Política de Capacitação Docente estão descritas todas as ações institucionalizadas de incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes.

A INESP acredita que o grande diferencial de uma Instituição de ensino é o seu quadro de docentes, visto que as mudanças ocorrem com velocidade ímpar, tornando necessária a atualização constante, quer no aspecto específico das disciplinas, quer no aspecto didático pedagógico.

2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Curso Superior de Pedagogia na modalidade presencial da Faculdade INESP possui NDE instituído e instalado conforme Resolução CONAES N 1, de 17/06/2010

Entende-se o NDE como um conjunto de professores de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial e que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

2.3.1 Os Integrantes do NDE do Curso de Pedagogia

Os integrantes do NDE do Curso de Pedagogia são:

NOME	TITULAÇÃO	CARGO NO NDE
Camila dos Santos Almeida	Mestre	Coordenadora
Rogério Romano	Mestre	Membro
Carlos Ossamu Cardoso Narita	Especialista	Membro
Maria Piedade Teodoro da Silva	Doutora	Membro

Gilberto Vieira	Doutor	Membro
-----------------	--------	--------

2.3.2 Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes do curso de Pedagogia da Faculdade INESP

Capítulo I: Das Disposições Gerais

Art. 1º O presente Regulamento institui as atribuições e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) no âmbito dos Cursos de Graduação da Faculdade INESP – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa.

Capítulo II: Da Composição de Seus Membros

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante é um conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação.

Art. 3º O Núcleo Docente Estruturante vincula-se à Coordenação do Curso de Graduação sendo seus membros representantes do Colegiado do seu respectivo Curso.

Capítulo III: Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I. conhecer, adotar, implementar e contribuir para a consolidação, aplicação e melhoria do Projeto Pedagógico do Curso;

II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino- aprendizagem do curso;

III. incentivar e contribuir para melhoria das atividades complementares;

IV. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;

V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares do curso;

VI. zelar pela atualização da contextualização regional do curso e sua coerência com o perfil do egresso;

VII. garantir que a estrutura do curso possibilite adicionalmente aos alunos com necessidades educacionais especiais a diversificação e a flexibilização curricular e metodológica; e

VIII. assegurar estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Capítulo IV: Da Composição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 5º O Núcleo Docente Estruturante será composto por professores do curso, que atendam ao perfil acadêmico definido pelo Ministério da Educação, mediante Portaria de nomeação da Diretoria da Faculdade INESP.

Art. 6º O Núcleo Docente Estruturante deverá atender, no mínimo, aos seguintes critérios:

- Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, que participem da consolidação do seu PPC;

- Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso

Art. 7º A composição do NDE obedecerá, rigorosamente, ao estabelecido nos Instrumentos de Avaliação do INEP para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, considerando as especificidades previstas nos documentos do MEC e na legislação pertinentes ao tipo de curso.

2.3.3 O COLEGIADO DO CURSO

O colegiado de Curso, órgão máximo de deliberação coletiva, congrega todos os professores em atuação no respectivo curso.

O colegiado de curso reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no calendário escolar e, extraordinariamente, quando convocados pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria, por solicitação do Diretor ou a requerimento de um terço (1/3) de seus membros.

Membros: É presidido pelo Coordenador do Colegiado do Curso, substituído em suas faltas e impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pelo diretor, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução. O Colegiado de Curso é integrado pelo coordenador, que o preside, pelo corpo docente e por um aluno representante do curso, eleito pelos seus pares. O colegiado reúne-se duas vezes por ano e a ele compete:

- Reelaborar os planos de ensino, programas, bibliografia e ementas de cada disciplina, conforme as exigências do Projeto Pedagógico do Curso, antes do início do período letivo, com a devida atualização, para aprovação do gestor da instituição.

- Sugerir medidas para aperfeiçoar o Projeto Pedagógico do Curso;

- Planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos escolares a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do Curso, de acordo com o Calendário Acadêmico;

- Sugerir e propor cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;

- Indicar ao Coordenador, bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;
- Zelar pela execução dos planos de ensino e das disciplinas que o integram;
- Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e da extensão;
- Sugerir critérios específicos para dispensa de cursar disciplinas equivalentes, como complemento às normas regimentais aprovadas pelos órgãos normativos;
- Participar do processo de avaliação institucional de desempenho profissional e das atividades-fim.

O cumprimento de tais atribuições é viabilizado por reuniões periódicas com o corpo docente e com os demais coordenadores de curso, incluindo reuniões com representantes de classe e atendimento de discentes e docentes do curso. Sua atuação está voltada, portanto, à busca constante pelo atendimento das demandas expressas pelo curso e das pessoas a ele relacionadas: alunos, professores, diretor executivo, mantenedores, demais coordenadores e funcionários.

As competências do Colegiado, expressas no Regimento, visam contribuir com o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao alcance do perfil do egresso estabelecido neste Projeto, em consonância com a missão institucional definida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os integrantes do Colegiado do Curso de Pedagogia são:

NOME	TITULAÇÃO	CARGO NO NDE
Camila dos Santos Almeida	Mestre	Coordenador
Rogério Romano	Mestre	Membro
Carlos Ossamu Cardoso Narita	Especialista	Membro
Maria Piedade Teodoro da Silva	Doutora	Membro
Gilberto Vieira	Doutor	Membro

2.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O NAI será designado por Portaria do Diretor-Geral e terá a seguinte composição:

Diretor Acadêmico;

Coordenador da CPA;

Um representante dos Coordenadores;

Um representante do corpo técnico-administrativo.

Presidirá o NAI o Diretor geral e, na sua ausência, o Coordenador da CPA.

O atendimento educacional especializado (AEE) ao público-alvo da educação especial nos Cursos de graduação, pós-graduação e Cursos técnicos, nas instituições de ensino superior que compõem a INESP, é realizado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

O NAI propicia a seus alunos, regularmente matriculados em Cursos de graduação, pós-graduação e Cursos técnicos, AEE, com base nos seguintes princípios:

I- garantia dos Direitos dos alunos caracterizados como público-alvo da Educação Especial, de acordo com as especificidades, oportunizando acesso e permanência no ensino superior; e

II- desenvolvimento de seu papel de responsabilidade social como Instituição de Ensino Superior, respeitando a diversidade, garantindo educação justa e igualitária.

Caracteriza-se como público-alvo da Educação Especial, com Direito a atendimento pelo NAI, os alunos com:

III- Deficiência (física, visual, auditiva, intelectual e múltipla);

IV- Transtorno Global do Desenvolvimento;

V- Altas habilidades/superdotação.

O NAI é composto por profissionais da área da Educação Especial e conta com a participação colaborativa de outros profissionais do Núcleo de Acessibilidade, Inclusão (NAI), responsável pelo atendimento local na IES. São eles:

No Ensino Presencial: um representante dos coordenadores, um representante docente, um representante do Corpo técnico-administrativo e um representante da CPA;

VI- Esses profissionais desenvolvem as seguintes ações na IES:

VII- Identificam o público-alvo da Educação Especial na IES;

VIII- garantem o acesso e a permanência dos alunos caracterizados como público-alvo da Educação Especial matriculados nos Cursos de graduação;

IX- adaptam materiais didáticos para os alunos caracterizados como público-alvo da Educação Especial;

X- prestam assessorias às IES nas especificidades de acessibilidade física por meio do estudo da NBR9050 e legislação vigente;

XI- orientam os Colegiados de Curso para que propiciem ações de ensino e aprendizagem voltadas para o respeito à diversidade;

XII- orientam coordenadores, professores e demais colaboradores para o AEE, bem como para as especificidades da Educação Especial;

XIII- pesquisam recursos tecnológicos e propostas que propiciem a inclusão do público-alvo da Educação Especial nos Cursos de graduação, pós-graduação e Cursos técnicos;

XIIII- participam de atividades de extensão voltadas à Inclusão no Ensino Superior e ao AEE;

XIIIII- acompanham a trajetória dos acadêmicos, público-alvo da educação especial, desde o ingresso até a conclusão do Curso de graduação; e

XIIIIII- buscam parcerias com outras instituições específicas de atendimento educacional especializado.

O NAI se reunirá, ordinariamente, uma vez, por semestre, preferencialmente antes do início do período letivo, para deliberar sobre procedimentos a serem adotados em caso de matrícula de alunos com deficiências, limitações, superdotações ou com Transtorno do

Espectro Autista e extraordinariamente, sempre que necessário.

O NAI deve garantir o atendimento ao Estudante com Deficiências, limitações, superdotações e com Transtorno do Espectro Autista, prevendo o desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, para a permanência e para qualidade do ensino oferecidos aos estudantes matriculados na Instituição e aos seus colaboradores.

O NAI deverá garantir que a infraestrutura da instituição esteja adequada para permitir a locomoção para pessoas com mobilidade reduzida, adaptação de sanitários, bebedouros e sinalização tátil e em braille compatível para pessoas com deficiência visual, de forma que o estudante, professores e demais funcionários tenham acesso a todos os espaços institucionais.

Havendo disponibilização de todos os espaços necessários para o atendimento dos alunos com necessidades especiais em pavimento específico da instituição, será permitida a existência de salas de aulas e laboratórios (desde que não seja o único da modalidade) em andares superiores, sem necessariamente atender todas as condições especiais de acessibilidade a deficientes.

O NAI deverá garantir que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, nos termos legais, seja completamente atendida. Caso haja necessidade, o NAI designará profissional para acompanhar o estudante portador da síndrome nas atividades acadêmicas.

Ao NAI caberá promover ações de difusão dos Direitos Humanos, como processo dinâmico, multidimensional, que envolva toda a comunidade acadêmica e que dissemine a necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Será de responsabilidade do NAI analisar solicitações e documentos apensados na justificativa do estudante e emitir parecer sobre a solicitação da prorrogação de prazo além do tempo máximo de integralização, para conclusão do curso.

Todas as obras efetuadas pela instituição sejam de ampliação ou de reforma deverão ser previamente apresentadas ao NAI para aprovação.

2.5 PERFIL DO COORDENADOR

Nome: Camila dos Santos Almeida

Formação: Pedagogia

Titulação: Mestre

Regime de Trabalho: Integral

Tempo de Atuação na IES: 5 anos

Tempo de Atuação na Área: 18 anos

2.5.1 Atuação do Coordenador

O coordenador, com regime de tempo integral, dedica-se ao trabalho pedagógico-educacional com alunos e professores em atividades de docência e em atividades acadêmico profissionais, tais como ciclos de palestras, congresso de formação de professores, oficinas e cursos de extensão.

Nesse sentido, a coordenação busca a realização de uma gestão

democrática que prioriza com o grupo de professores do curso o desenvolvimento de um trabalho pedagógico, coletivo e interdisciplinar. No âmbito da Instituição, a coordenação tem participação efetiva na discussão e assessoramento em matéria de assuntos ligados ao ensino e à extensão, no âmbito do Conselho Superior.

2.5.2 Experiência Profissional do Coordenador

Camila Almeida atua na educação básica desde os 17 anos de idade. Iniciou como auxiliar de sala, concomitante ao ensino de inglês na Educação Infantil em rede particular de ensino. Aos 20 efetivou-se na rede estadual de ensino como professora de Ensino Fundamental 1, experiência que também contribuiu para a participação em diversas formações continuadas. Também se efetivou na rede municipal de São José dos Campos, a qual atuou como professora de reforço escolar.

Durante essas experiências continuava na rede particular de ensino, como professora de Ensino Fundamental e em seguida como coordenadora pedagógica. Com o crescimento da escola particular, a qual sempre fez parte do quadro societário, exonerou os cargos para se dedicar também exclusivamente à gestão.

A empresa CED Centro Educacional Dominó, durante a gestão de Camila Almeida passou de 70 matriculados para 280, mantendo foco de qualidade e acolhimento. CED hoje possui cerca de 50 colaboradores e segue em expansão.

A coordenadora também atuou em cursos de formação continuada como o Curso de Formação de Professores Alfabetizadores, na rede privada, durante três anos. E em formação pela UFSCAR, para PNAIC, Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, ministrando formações para Supervisores, Coordenadores e professores da Rede Estadual de Ensino.

Iniciou seu trabalho na INESP ministrando disciplinas na pós-graduação e com a abertura do curso de Pedagogia iniciou com a disciplina de Antropologia de Processos Educativos. Atualmente, concilia a gestão da empresa CED de forma mais remota, com a atividade de escrita, divulgação de processos educativos pelas redes sociais e a coordenação do curso de Pedagogia da INESP.

2.5.3 Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador do de Pedagogia, da Faculdade INESP, é de tempo integral. A proposta da coordenação de curso é atender aos acadêmicos em horários específicos (vespertino e noturno), de forma presencial e online, garantindo que os alunos tenham acesso ao mesmo, de várias formas.

A efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso, comprometendo-se com a gestão acadêmica, práticas pedagógicas, melhoria contínua do curso, dedicação à administração acadêmica, articulação com a gestão institucional e participação nos órgãos colegiados. Sua carga horária é suficiente e compatível com número de professores e alunos do referido curso pretendido.

2.5.4 Atribuições do Coordenador e Plano de Ação do Curso

A coordenação do Curso de Pedagogia é designada pela Direção Geral da Faculdade INESP, por meio de Portaria de Designação.

São atribuições do Coordenador:

- Coordenar os trabalhos dos membros docentes que desenvolvem aulas e atividades de ensino e extensão relacionadas com o respectivo curso, sob as diretrizes do Diretor da Faculdade.
- Supervisionar o cumprimento das atribuições de cada docente do curso, intervindo para providências e dando ciência de irregularidades ao Diretor da Faculdade.
- Representar o curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade.
- Convocar e presidir as reuniões de docentes das várias áreas de estudo ou disciplinas afins que compõem o curso.
- Coordenar a elaboração e sistematização das ementas e programas de ensino das disciplinas do currículo pleno do curso para apreciação e aprovação dos órgãos competentes.
- Fiscalizar a efetiva realização das atividades aprovadas e respectivos

cronogramas constantes dos planos de ensino das disciplinas/matérias, seus conteúdos e competências e o uso do livro-texto adotado.

- Auxiliar na orientação e controle das taxas de evasão e de inadimplência discentes, tomando as medidas cabíveis para sua diminuição, a critério do gestor da IES.
- Compatibilizar os conteúdos programáticos necessários à formação profissional prevista no perfil do Curso.
- Fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do corpo docente e discente, bem como o uso regular da biblioteca por todos.
- Supervisionar e fomentar o uso da biblioteca e laboratórios, elaborando relatórios periódicos para ciência do gestor da IES.
- Apresentar, semestralmente, ao gestor da IES, relatório de suas atividades e das do seu curso, bem como as indicações bibliográficas necessárias para o próximo período letivo;
- Responsabilizar-se pelas atividades de preparação das avaliações internas e externas do curso e dos seus alunos.
- Dar atendimento personalizado e gentil aos alunos, professores e funcionários em suas solicitações, para prontas e cabíveis providências.
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pelo gestor da IES, as previstas na legislação ou no Regimento.

O Curso de Pedagogia presencial da Faculdade INESP elaborou em 2021, de modo participativo e colaborativo com os professores, um Plano de Ação para o Curso a partir da devolutiva dos resultados do Relatório da Pesquisa da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

3 INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

3.1 Área de Trabalho para Professores Tempo Integral

A faculdade possui salas utilizadas pelo Curso de Pedagogia e para o trabalho exclusivo de professores em tempo integral. Estas salas estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, recursos multimídia, limpeza, iluminação, acústica, ventilação,

conservação, comodidade necessária à atividade proposta.

3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador

Nas proximidades da sala dos professores situa-se a sala para Coordenador do Curso Superior de Pedagogia, com iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos específicos, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade. Esta sala está equipada segundo a finalidade e atende, plenamente, aos requisitos da dimensão necessária para atendimento a alunos e professores, além de recursos de comunicação via *web*, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Sua localização privilegiada permite fácil acesso de professores e atendimento aos alunos, proporcionando qualidade de trabalho em equipe voltada às atividades acadêmicas e na atenção aos discentes.

3.3 Salas de Aula

As salas de aulas são instalações dotadas de iluminação, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo à todas as condições de salubridade necessária para o exercício desta atividade. Os acessos são feitos através de rampas (no corredor dos pavimentos), dotados de piso antiderrapante e corrimão lateral para apoio. A Faculdade INESP possui sala de aula utilizada pelo Curso de Pedagogia. Estas salas estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão necessária para atendimento aos professores, além de recursos multimídia, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade a atividade proposta. As salas de aula possuem em média 50m² e suportam até 50 lugares (cadeiras universitárias), além de espaço necessário para a prática docente do professor.

O curso de Pedagogia, tem a sua disposição oito salas de aula, dentro das dimensões necessárias para turmas de até 50 alunos. Todas as salas possuem computadores para uso do professor, além de equipamento *Datashow*, exclusivo por sala. O sinal *wireless* possui replicadores em pontos estratégicos da instituição para facilitar o acesso dos alunos e professores à *internet*, fomentando o uso de recursos tecnológicos como apoio às práticas didático-pedagógicas em sala de aula.

3.4 Biblioteca

Consideradas grandes salas de aprendizagem, as bibliotecas da INESP dão suporte aos cursos oferecidos na faculdade. A biblioteca da Faculdade INESP conta com recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos.

A biblioteca apresenta-se em formato virtual – BIBLIOTECA PEARSON. Para acessar o acervo, manual e configurar a conta na biblioteca com listas de leitura e demais informações, deve-se utilizar o link <https://plataforma.bvirtual.com.br/>.

A biblioteca virtual é um espaço que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos e eliminar barreiras de espaço e tempo. É referencial de pesquisa a diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e a troca de informações.

Os alunos da Faculdade INESP, professores e funcionários possuem acesso a Biblioteca Virtual, através do Portal “Sistema Acadêmico Matheus”, na aba destinada a Biblioteca Virtual. A biblioteca contratada pela Faculdade INESP é a Biblioteca Virtual Pearson, definida após reuniões entre Diretores, NDE e Colegiados de Cursos.

A Biblioteca Virtual Universitária Pearson é um acervo digital composto por milhares de títulos, em mais de 40 áreas do conhecimento, como: Administração, *Marketing*, Economia, Educação, Psicologia, entre outros.

Além do acesso via Portal do Aluno, é possível que o aluno baixe em seu *smartphone* um aplicativo para acesso à Biblioteca Virtual, que permite não só a visualização dos livros, como acesso *offline* a até 10 livros escolhidos pelo aluno.

Os livros podem ser consultados e lidos de forma muito semelhante ao do livro físico, páginas podem ser marcadas, comentários de leitura podem ser inseridos e todas as marcações estarão disponíveis no próximo acesso ao mesmo documento/ livro.

Outro recurso disponível é a Compra de Créditos para Impressão de Páginas. Este recurso permite que o interessado compre créditos para converter em impressão de partes de livros.

Todos os livros da Bibliografia Básica e Complementar, definidos neste

Projeto Pedagógico de Curso, estão disponíveis na Biblioteca Virtual.

3.5 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

3.5.1 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Educação Especial Inclusiva

A Faculdade INESP, contempla nos conteúdos curriculares de várias disciplinas a Atenção aos Direitos e inclusão dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, conforme a Lei n 12.764/2012, assim como aplica acessibilidade a todos os acessos de seu campus, a fim de promover a inclusão de seus alunos, professores, funcionários e visitantes.

3.5.2 Acessibilidades para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida

Atendendo a todas as condições de salubridade para o exercício desta atividade e facilitando a mobilidade aos cidadãos com mobilidade reduzida, a Faculdade INESP disponibiliza acessos feitos através de rampas (no corredor dos pavimentos) de pequena inclinação, dotadas de piso antiderrapante e corrimão lateral para apoio.

Sanitários adequados, salas de aulas, área de convivência, assim como fornece condições de acessibilidade a todos os acessos de seu campus universitário, a fim de promover a locomoção de todos os seus alunos, professores, funcionários e visitantes, conforme disposto na CF/88, Art. 205,206 e 208, na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei N 10.098/2000, nos Decretos Nº 5296/2004, Nº 6949/2009, Nº 7611/2011 e na Portaria Nº 3284/2003.

A Faculdade INESP, possui uma "Política de Atendimento ao Estudante com Deficiência" que prevê o desenvolvimento de ações que visam garantir a acessibilidade aos estudantes público-alvo da educação especial, respeitando seus direitos de acesso e permanência no Ensino Superior. A Instituição conta com o apoio do Núcleo de Apoio e Inclusão (NAI), vinculado à Diretoria de Gestão, responsável pelas ações de inclusão na Faculdade.

A Instituição desenvolve ações específicas ao receber o estudante com deficiência.

As ações consistem em:

- Identificar no início de cada semestre, junto a secretaria e coordenadores de curso, os estudantes com deficiência (auditiva, física, intelectual, visual, entre outras) e informar sobre estes estudantes.

- Verificar os recursos de apoio (materiais didáticos, *softwares* etc.) que a unidade dispõe e o que será necessário providenciarem para atender ao estudante.

- Identificar junto ao estudante os recursos necessários para o acompanhamento das aulas e acessibilidade aos espaços da unidade.

- Levantar os títulos fundamentais, antes do início do semestre, que serão utilizados e informar o NAI, para que sejam providenciados em formato acessível ao estudante com deficiência visual.

- Sugerir aos docentes das disciplinas nas quais existem estudantes com deficiência, os recursos didáticos e metodológicos mais adequados a serem utilizados.

- Identificar as necessidades do estudante para a realização das avaliações de forma a respeitar as especificidades de cada um.

Os recursos necessários para o acompanhamento do estudante serão providenciados pela Faculdade INESP com a colaboração do NAI e de profissionais que atuam na unidade (diretor, coordenadores de curso, docentes, coordenador do Serviço de Atendimento ao Estudante, bibliotecários, entre outros).

Dentre os recursos disponíveis estão:

- O *software* Dosvox - leitor de telas que possibilita ao estudante com deficiência visual, acesso às obras digitalizadas e ao ambiente virtual na unidade. Este programa está instalado no laboratório de informática.

- O acompanhamento do estudante com deficiência auditiva/surdez pelo Intérprete de Libras, quando solicitado pelo estudante.

- Adaptações no projeto arquitetônico, de forma a viabilizar o acesso a todas as dependências acadêmicas e administrativas da instituição (rampas, elevador, sanitários adaptados, bebedouros, telefone público para cadeirantes e surdos, vagas exclusivas para pessoas com necessidades especiais localizadas em pontos estratégicos em frente ao acesso principal da instituição, entre

outros).

3.6 MATERIAL DIDÁTICO E PLANO DE ENSINO

O material didático utilizado pela Faculdade INESP, é definido pelo professor da disciplina e aprovado pela Núcleo Docente Estruturante, de forma a atender o Projeto Pedagógico do Curso. A base para a escolha do material didático concentra-se na Biblioteca Virtual, de acesso a todos os alunos da IES, podendo ser utilizado pelo professor livros na íntegra ou capítulos selecionados para cada tema, conforme previsão no Plano de Ensino do Professor e validado pelo NDE.

Alunos e professores contam ainda com o acesso a sala virtual *Google Education* para troca de atividades, comunicação via *chat* e compartilhamento de recursos a serem utilizados em sala da aula.

No Portal do Aluno (Sistema Matheus), no recurso Sala Virtual, o professor de cada disciplina disponibiliza o cronograma de aula com indicação dos livros e capítulos a serem utilizados em cada tema e data de aula.

Nas salas de aula, o acesso a rede *wi-fi* possibilita o acesso aos recursos do *Google Education* da Biblioteca Virtual.

Considerando a Faculdade uma Instituição de ensino de pequeno porte, ações como a de disponibilizar conteúdos de forma eletrônica é uma possibilidade de sair de um modelo tradicional em que as cópias impressas são o maior recurso, para um modelo em que a tecnologia de acesso a informação surge como recurso inovador. Assim, preza-se que tais recursos sejam acessados de maneira amigável, de fácil utilização, linguagem acessível e efetiva utilização no processo de ensino-aprendizagem.

3.6.1 Logística de Material Didático

Como todo o conteúdo encontra-se disponível ao aluno de forma eletrônica, não há esforços logísticos para distribuição de conteúdo, no início do semestre letivo a IES disponibiliza de Plano de Ensino e Cronograma Letivo na Sala Virtual bem como o acompanhamento, monitoramento e disponibilização de demais

recursos durante o semestre letivo.

3.7 LABORATÓRIO DIDÁTICO

Conforme previsto no Catálogo de Cursos Superiores, considera-se o Laboratório de Informática como Laboratório de Formação do referido curso. Desta forma, os laboratórios são equipados com *softwares* livres e que atendam a necessidade de professores e alunos e estejam articulados com uma formação adequada para a área.

Os laboratórios e *softwares* passam por manutenção periódica e os professores fazem sugestões de programas que consideram importantes para que os alunos possam desenvolver habilidades adequadas ao que o mercado de trabalho busca no perfil do trabalhador da área.

O Laboratório de Formação conta com 50 computadores, todos equipados com *softwares* de gestão que possibilitam a simulação de atividades práticas, em espaço físico adequado e passam por avaliação periódica por alunos e professores, sendo o resultado das avaliações utilizados para planejamento e gestão acadêmica do curso, garantindo a qualidade no atendimento a alunos e professores e possibilitando o desempenho de atividades e aulas que utilizem estes recursos.

Anexos

I- CONVÊNIOS

I- CONVÊNIOS

A Faculdade INESP, bem como cada curso de graduação da mesma, realizará convênios com empresas e entidades da região para realização de ações conjuntas, estágios de alunos, divulgação de conhecimento e outras ações que integrem a teoria e a prática. Os convênios realizados serão assinados pelas partes e arquivados

II- Acessibilidades para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Atendendo a todas as condições de salubridade para o exercício desta atividade e facilitando a mobilidade aos cidadãos com mobilidade reduzida, a Faculdade INESP disponibiliza acessos feitos através de rampas (no corredor dos pavimentos) de pequena inclinação, dotadas de piso antiderrapante e corrimão lateral para apoio. Sanitários adequados, salas de aulas, área de convivência, assim como fornece condições de acessibilidade a todos os acessos de seu campus universitário, a fim de promover a locomoção de todos os seus alunos, professores, funcionários e visitantes, conforme disposto na CF/88, Art. 205,206 e 208, na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei N 10.098/2000, nos Decretos Nº 5296/2004, Nº 6949/2009, Nº 7611/2011 e na Portaria Nº 3284/2003.

A Faculdade INESP, possui uma "Política de Atendimento ao Estudante com Deficiência" que prevê o desenvolvimento de ações que visam garantir a acessibilidade aos estudantes pública alvo da educação especial, respeitando seus direitos de acesso e

permanência no Ensino Superior.

A Instituição desenvolve ações específicas ao receber o estudante com deficiência. As ações consistem em:

- Identificar no início de cada semestre, junto a secretaria e coordenadores de curso, os estudantes com deficiência (auditiva, física, intelectual, visual, entre outras) e informar sobre estes estudantes.
- Verificar os recursos de apoio (materiais didáticos, *softwares* etc) que a unidade dispõe e o que será necessário providenciarem para atender ao estudante.
- Identificar junto ao estudante os recursos necessários para o acompanhamento das aulas e acessibilidade aos espaços da unidade.
- Levantar os títulos fundamentais, antes do início do semestre, que serão utilizados e informar o coordenador do curso, para que sejam providenciados em formato acessível ao estudante com deficiência visual.
- Sugerir aos docentes das disciplinas nas quais existem estudantes com deficiência, os recursos didáticos e metodológicos mais adequados a serem utilizados.
- Identificar as necessidades do estudante para a realização das avaliações de forma a respeitar as especificidades de cada um.

Os recursos necessários para o acompanhamento do estudante serão providenciados pela Faculdade INESP com a colaboração de profissionais que atuam na unidade (diretor, coordenadores de curso, docentes, coordenador do Serviço de Atendimento ao Estudante, bibliotecários, entre outros).

Dentre os recursos disponíveis estão:

- O *software* Dosvox - leitor de telas que possibilita ao estudante com deficiência visual, acesso às obras digitalizadas e ao ambiente virtual na unidade. Este programa está instalado em um dos laboratórios de informática e na biblioteca.
- O acompanhamento do estudante com deficiência auditiva/surdez pelo Intérprete de Libras, quando solicitado pelo estudante.
- Adaptações no projeto arquitetônico, de forma a viabilizar o acesso a todas as dependências acadêmicas e administrativas da instituição (rampas, elevador, sanitários adaptados, bebedouros, telefone público para cadeirantes e surdos, vagas exclusivas para pessoas com necessidades especiais localizadas em pontos estratégicos em frente ao acesso principal da instituição, entre outros).

III- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade INESP atende o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A política de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) é desenvolvida por ações educativas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros e contemplam as principais dificuldades apresentadas pelo autista.

É importante ressaltar que os TEAs apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno. A IES oferece entre seus cursos de pós-graduação *lato sensu*, o de TEA.

IV- Biblioteca

Consideradas grandes salas de aprendizagem, as bibliotecas da INESP dão suporte aos cursos oferecidos na faculdade. A biblioteca da Faculdade INESP conta com recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos.

A biblioteca apresenta-se em formato virtual – BIBLIOTECA PEARSON. Para acessar o acervo, manual e configurar a conta na biblioteca com listas de leitura e demais informações, deve-se utilizar o link <https://plataforma.bvirtual.com.br/>.

A biblioteca virtual é um espaço que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos e eliminar barreiras de espaço e tempo. É referencial de pesquisa a diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e a troca de informações.

Os alunos da Faculdade INESP, professores e funcionários possuem acesso a Biblioteca Virtual, através do Portal “Sistema Acadêmico Matheus”, na aba destinada a Biblioteca Virtual. A biblioteca contratada pela Faculdade INESP é a Biblioteca Virtual Pearson, definida após reuniões entre Diretores, NDE e Colegiados de Cursos.

Além do acesso via Portal do Aluno, é possível que o aluno baixe em seu *smartphone* um aplicativo para acesso à Biblioteca Virtual, que permite não só a visualização dos livros, como acesso *offline* a até 10 livros escolhidos pelo aluno.

Os livros podem ser consultados e lidos de forma muito semelhante ao do livro físico, páginas podem ser marcadas, comentários de leitura podem ser inseridos e todas as marcações estarão disponíveis no próximo acesso ao mesmo documento/ livro.

Todos os livros da Bibliografia Básica e Complementar, definidos neste Projeto Pedagógico de Curso, estão disponíveis na Biblioteca Virtual.

V- Responsabilidade social

O Ministério da Educação tem o princípio da inclusão como norteador das políticas públicas. A educação inclusiva é uma abordagem que procura responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, com um foco específico naqueles que são vulneráveis à marginalização e exclusão.

Nesta perspectiva, a instituição entende que o desenvolvimento de um sistema educacional inclusivo, no qual se acolham todos os estudantes, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras, representa a possibilidade de combater a exclusão e responder as especificidades dos alunos.

Dessa forma, implementa uma política de inclusão educacional com a promoção do acesso e da qualidade, com a organização de cursos que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação e que valorizem as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

Na análise dos compromissos da instituição, com base nos critérios de responsabilidade social, de redução das desigualdades sociais e regionais e de promoção da inclusão social, identificam-se propostas e ações segundo os seguintes eixos principais: as políticas de expansão e de preços, de responsabilidade social, de bolsas de estudo e de inclusão de estudantes com necessidades especiais.

Nossa política de Responsabilidade Social se baseia no argumento do SINAES, conforme expressamente previsto no inciso III do artigo 3º da Lei no 10.861/2004: “A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

A Faculdade INESP busca estabelecer com a comunidade acadêmica e a comunidade de seu entorno, uma relação ética e transparente. Assim, procurar promover a relação faculdade-comunidade por meio de ações de integração e relacionamento.

Neste processo, professores estimularão os alunos a desenvolverem ações planejadas de atendimento a necessidades específicas da comunidade. Estas ações podem acontecer em datas comemorativas oficiais do calendário acadêmico ou em ações específicas.

Semana INESP

Anualmente, o Curso de Administração da Faculdade INESP realiza ação integrada de promoção e debates sobre Administração e Gestão. A ação será proposta por professores e/ou alunos do curso, aprovada pela coordenação acadêmica e desenvolvida por todos os agentes acadêmicos por meio de convite. Esta ação será aberta a comunidade, como forma de ampliar o relacionamento entre a IES e a comunidade do entorno.

Fome Não

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. O setor empresarial mundial deve desenvolver ações que contribuam para o alcance da Agenda 2030. Estão envolvidos nesse esforço, principalmente, empresas, rede organizações empresariais, como associações e federações, entidades da sociedade civil e governos. - Esse projeto de extensão tem como objetivos: Apoiar a Fome Zero, contribuindo localmente através de entrega de alimentos e leite a pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças. Ampliar rede de parceiros locais internos e externos à Faculdade INESP, para levar alimentos e leite ao público alvo do Projeto.